

PAPA JOÃO PAULO I I QUER HUMANIDADE DEPONDO ARMAS



O grande patrimônio histórico, da Associação Cultural e Beneficente dos Poloneses no Brasil acaba de ser incorporado pela Sociedade União Juventus: seu destino será a atividade cultural em grande escala.

Cidade do Vaticano - O Papa João Paulo II conclamou os 960 milhões de católicos de todo o mundo, durante a tradicional Missa do Galo celebrada na Basílica de São Pedro, a rezar pelos líderes dos países para que não poupem esforços no sentido de se chegar à paz.

Em sua mensagem natalina, o sucessor de Pedro pediu à Humanidade que deponha as armas e aceite o desafio de conhecer a verdadeira fraternidade. "Se somos filhos de Deus, também somos irmãos e irmãs", disse o Pontífice. O apelo foi feito a uma audiência de cerca de 10 mil pessoas, incluindo diplomatas acreditados no Vaticano, que compareceram à solenidade celebrada na maior igreja do mundo e transmitida via satélite para aproximadamente 50 países que quatro continentes. Durante as preces, um participante, falando em lituano, leu uma oração pela paz mundial. "Possa o Príncipe da Paz iluminar os líderes

das nações, torná-los intrépidos na procura, promoção e cumprimento da paz, mesmo quando isso parecer impossível".

Vestidos com trajes tradicionais, doze crianças de dez países - do Brasil, Peru, Coréia do Sul, Croácia, Etiópia, Filipinas, Japão, Itália, Polônia e Zaire - levaram a um presépio ramos de flores. Na homilia, João Paulo II evocou o Concílio Vaticano II para lembrar que "Cristo nasceu para cada homem" e pediu aos fiéis que se alegrem neste Natal, apesar da morte que invade os tempos atuais. Depois, o Papa leu mensagens de saudações em 53 idiomas.

Na Praça de São Pedro, o Papa pronunciou a tradicional mensagem de Natal *Urbi et Orbi (de Roma Para o Mundo)*, pedindo que a luz de Belém "leve consolo e serenidade às vítimas das tragédias humanas, da guerra, do ódio e do medo. Que aquela luz resplandescer sobre as populações martirizadas da Bósnia

Herzegovina e da vasta região do sudeste da Europa, onde a violência pretende impor a própria lei sem nenhuma piedade", disse João Paulo II.

Antes de se retirar para seus aposentos, o Papa benzeu o presépio de 250 metros quadrados, que remonta ao século XVII, montado todos os anos na Praça de São Pedro junto a um pinheiro de Natal de 30 metros, oferecido pelos fiéis austríacos.

Na manhã do dia 25, o Papa repartiu o pão consagrado com seus compatriotas, segundo a tradição polonesa. Na recepção organizada no Vaticano à comunidade polonesa que vive em Roma, João Paulo II conclamou todos os presentes a "não ceder às tentações do nacionalismo e da xenofobia". O Papa lembrou as duras batalhas do povo polonês para manter sua liberdade e falou das "vítimas do terror nazista e do terror stalinista".

UNIÃO JUVENTUS INCORPORA "CZP" E DESTINA SEU PATRIMÔNIO À CULTURA

Com um patrimônio de valor incalculável, a Associação Cultural e Beneficente dos Poloneses no Brasil, antiga e conhecida entidade CZP, localizada no número 369 da Carlos de Carvalho em Curitiba, acaba de ser incorporada pela Sociedade União Juventus, após reuniões e assinatura de protocolos de intenções desde o início do corrente ano e, mais recentemente, assembleias gerais de seus respectivos associados.

A assembleia geral da Associação ocorreu no dia 12 de dezem-

bro, tendo o seu presidente, advogado Pedro Girolano Macarini, exposto aos associados as vantagens propostas pela Sociedade União Juventus, notadamente na restauração das obras de arte ali existentes, nas dependências e no intuito maior de fazer funcionar ali uma grande sede cultural, para atender aos estudiosos a nível nacional e internacional. Todos os filiados da Associação passam a integrar o quadro de associados da União Juventus, com um título patrimonial para um seu familiar ou pessoa previamente cadastrada.

Já a Sociedade União Juventus realizou a sua assembleia geral extraordinária no dia seguinte, 13 de dezembro, sob a presidência do professor Edward Szewczak, presidente do conselho deliberativo da entidade, tendo o presidente do conselho diretor, administrador Anísio Oleksy, explicado aos presentes detalhes da série de entendimentos que manteve com a tradicional CZP, desde os tempos em que era presidida pelo insubstituível sr. Marjan Wojciechowski. Disse Oleksy que "mais do que uma incorporação, a vinda dos associados

da Associação Cultural e Beneficente dos Poloneses no Brasil à União Juventus era um reforço ao trabalho de respeito às tradições dos antigos poloneses que construíram aquela imponente sede que tantas conquistas e alegrias trouxe aos imigrantes poloneses".

Segundo os dirigentes, a sede do CZP tem mais de 1.100 metros quadrados, com aproximadamente 900 metros de área construída e passa assim a partir de agora a fazer parte de um dos maiores patrimônios clubísticos de Curitiba e do Brasil, de

caráter social, cultural, esportivo, pertencentes à Sociedade União Juventus, no ano que festeja os seus 95 anos de existência.

Com essa incorporação, a terceira nos últimos vinte meses, a União Juventus passa a contar com os seguintes endereços: na Alameda Dr. Carlos de Carvalho, tem a sede cultural no número 369; o estacionamento no número 428; a sede social central no número 575; a sede administrativa e esportiva no número 2.100 do Batel; na Francisco Rocha, a sede social Batel; no Pilarzinho, as depen-

dências de natação do ex-clubes do Golfinho; na estrada para Paranaguá, km 60, a sede de campo com 11 alqueires de área para esportes e lazer. Com a incorporação do ex-CZP, daqui a 5 anos haverá possibilidades de uso da sede da praia, no balneário Caiobá, pelos seus associados.

Já no dia 18 de dezembro, quando da realização da tradicional ceia chamada "Oplatek", a União Juventus recebeu alguns dos novos associados, vindos do quadro social da Associação Cultural. *Veja mais à pag. 5.*

Bolsa de Valores de Varsóvia é o destaque mundial

Varsóvia - Os papéis negociados na Bolsa de Valores de Varsóvia tiveram alta de 700 % este ano: para analistas financeiros, o mercado polonês foi o melhor do mundo em termos de valorização. Wiesław Złucki, presidente da Bolsa, enfrenta, agora, um problema: como manter este recorde. Com toda certeza, nenhum outro mercado teve um desempenho tão bom no ano e não se sabe de caso semelhante em toda a história, declarou. O pregão da Bolsa polonesa funciona na sala que abrigou, anteriormente, biblioteca do Partido Comunista. "O que todos querem saber é por quanto tempo esta valorização persistirá", comentou. Obviamente, o sucesso é relativo e se bem que ninguém duvide dos enormes avanços da Bolsa de Valores de Varsóvia, a situação deve ser analisada na sua devida perspectiva. Mesmo pelos parâmetros dos mercados emergentes, a Bolsa de Varsóvia é pequena: negocia apenas ações de 22 companhias. "É pequena e não tem liquidez", afirmou David Roche, estrategista da Morgan Stanley e um dos analistas estrangeiros mais otimistas em relação às ações polonesas. Roche gosta de comparar a Bolsa da Polônia com a da China: a polonesa leva vantagem. "Para um estrangeiro interessado em investir, a capitalização de mercado das ações é maior na Polônia do que na China; pode parecer estranho, mas é a mais pura verdade".

Modesta - A pequena dimensão do mercado pode ser vista em seus números modestos quando comparados com os de outras bolsas européias e americanas. No mais agitado pregão de sua história, no dia 14 de outubro, a Bolsa de Varsóvia negociou US\$

75 milhões tanto na compra quanto na venda de ações. Esta é uma fração insignificante para mercados como o de Nova York. Outro detalhe: o pregão que viu os papéis ali negociados darem o maior salto em todo o mundo abre apenas três dias por semana. "Vamos ampliar para quatro dias a partir de janeiro", acrescentou Bozłucki.

Melhor que na China

A Bolsa de Valores de Varsóvia começou a despertar a atenção dos poloneses e dos estrangeiros, entre outros fatores, por ser bem administrada. fundada em abril de 1991, "este é um caso exemplar de como deve ser montada uma bolsa", disse Allan Hirst, gerente geral do Citibank na Polônia. "Há maior profundidade na negociação de papéis aqui que no restante da Europa oriental". Além disso, foi feito "um excelente trabalho para divulgar a imagem do mercado junto ao povo e às instituições".

Para Hirst, "os mercados emergentes são a grande moda, principalmente os da China". Mas adverte: "no entanto, muitas vezes o que está mais na moda não é necessariamente o negócio mais lucrativo".

A principal diferença advém das limitações sobre o que os estrangeiros podem comprar na China. Somente ações no valor de US\$ 1,8 bilhão estão disponíveis, explicou ele. Na Polônia, explicou, "a capitalização de mercado do conjunto de todas as ações é maior, chega a US\$ 1,9 bilhão".



Na União Juventus, mesa principal, quando Oleksy explicava aos associados as vantagens e o valor histórico da incorporação do patrimônio invejável da Associação Cultural e Beneficente dos Poloneses no Brasil.



Quando da visita oficial do presidente da Sociedade "Wspólnota Polska", professor e ex-ministro Andrzej Stelmachowski, à cidade de Curitiba, depois do I Congresso dos Polônicos na Argentina e no Uruguai, foi realizada uma recepção na sede da Sociedade União Juventus. Na oportunidade, o presidente da Associação Cultural e Beneficente dos Poloneses no Brasil, advogado Pedro Girolano Macarini, anunciou oficialmente que era praticamente certo que haveria uma fusão/incorporação de sua entidade com a Sociedade União Juventus. O visitante exultou com a notícia e fez questão de cumprimentar os dois dirigentes, considerando que isso iria permitir maior progresso às organizações, com possibilidades de aumentar atendimento às suas necessidades culturais e educacionais. A foto espelha o momento em que Stelmachowski abraça os dirigentes Anísio Oleksy e Pedro Macarini. E o NOWY LUD registra o fato para a posteridade.

Leia no
NOWY LUD

"Luz no
Fim do Tunel"
tema do nosso
Editorial

O Protocolo Final
do I Congresso

A Literatura
Polônica Brasileira?
- Artigo de Kawka

Curso de Polonês
em Casa com a
Terceira Lição

A União dos
Polônicos da AL já
teve a primeira
reunião

"Meus anos na
Índia", tema de
memórias

Receita de como
preparar Pernil de
Porco com Uvas

Florianópolis
diz que
"União faz a força"

O IBCP elege
diretoria e faz
plano de ação

Luz no fim do tunel

A realização do I Congresso das Comunidades Polônicas da América Latina, em Buenos Aires e Punta Del Este, em novembro deste ano, foi seguramente o primeiro grande passo da tentativa de criar e fazer funcionar, a nível deste continente latinoamericano, uma organização que política e estrategicamente possa fazer algo de positivo para as ainda sobreviventes coletividades de poloneses e descendentes que aqui habitam.

Na realidade, o distanciamento que ocorreu nestes últimos 50 ou 60 anos, diante dos conflitos ideológicos reinantes pós-guerra, entre os poloneses e seus descendentes, fez com que muita coisa se modificasse nos países sul-americanos (para não falarmos mais genericamente). Efetivamente, registramos diversos comportamentos de comunidades oriundas de países da América Latina, cada uma com realidades diferentes em termos de aculturação, integração ou mesmo vivência em terra que acolheu centenas de milhares de famílias vindas durante as esporádicas fases da emigração polonesa.

O que sobrou como resultado das emigrações/imigrações temos hoje condições de avaliar, desde que em torno de uma organização central e democrática como a criada em novembro em Buenos Aires e Punta Del Este, a União das Comunidades Polônicas da América Latina, cuja sigla escolhida a partir do nome polonês é USQPAL, com ele cortado. O que se tem em mente, para avaliar o presente, estamos também à vontade, pois integramos os proble-

mas e possuímos idéias fortes de soluções.

Mas, e o futuro? O que fazer para integrar as correntes, as facções, o divisionismo nocivo que parece fazer parte do povo polonês e de seus descendentes?

Seria até fácil acompanhar o raciocínio de alguns dos atuais líderes que preferem fugir de qualquer tentativa de unificação porque isso, naturalmente, poderia provocar a sua retirada do processo e dos programas que envolvem o presente e o futuro da comunidade em qualquer rincão. Seria fácil ficar de braços cruzados esperando o tempo passar e, com isso, ver os mais velhos serem ultrapassados pelos acontecimentos. Seria até compreensível seguir o que algumas áreas políticas e intelectuais polonesas sugerem, quase que se auto-consolando: os poloneses sempre brigaram, sempre tiveram dezenas de partidos e facções e, no momento certo, uniram-se para combater o mal pior. Primeiro, combatiam o capitalismo do ocidente, adotando o sistema comunista; durante o "reinado comunista", combatiam internamente e nas igrejas o próprio comunismo; depois, abertamente, abriram as baterias contra o comunismo, transformando o seu país no pioneiro a buscar a democracia ocidental. Tudo isso acontecia e eles, os poloneses, continuaram divididos, até as últimas eleições, pelas quais fizeram retornar algumas lideranças das épocas socialistas.

Seria bem fácil para todos nós deixar o tempo passar, não fosse o histórico estigma que recai sobre os poloneses e, obviamente,

seus descendentes espalhados pelo mundo, o de serem eternos soldados da resistência: resistimos à passividade, somos contra as coisas paradas, temos noção perfeita da nossa capacidade de fazer as coisas andarem e serem realizadas.

Se algumas lideranças persistem em fugir da unificação, perdem espaço para si e para os que eventualmente representam em organizações. Quando uma pessoa, à frente de uma entidade, foge de qualquer acordo para formar e fazer existir uma única organização, que se pretende no Brasil, deve ter seus motivos apenas pessoais, nunca coletivos. Pois, em termos coletivos, de nada adianta lutar por causas que tenham apenas interesses de cunho político pessoal. É preciso entender isso muito bem, quando se vê que apenas uma entidade, a Polbrás, fez valer no I Congresso a sua condição de representante das comunidades polonesas, apresentando a maior caravana, sugerindo idéias e programas para o futuro, junto às sete comissões ali existentes, e dando força para que fosse criada a União das Comunidades Polônicas da América Latina.

Achamos que, após a efetivação do I Congresso, a luz está surgindo no fim do tunel. A coletividade latino-americana, e as autoridades polonesas que participaram do conclave, viram de forma clara quem, de modo transparente, representa os quase dois milhões de polônicos existentes no Brasil. E quem está apenas retardando a sonhada unificação da nossa comunidade. A luz deve iluminar os caminhos futuros.

Protocolo Final

"Punta Del Este, 15-11-93. Protocolo Final. No segundo dia de debates do Congresso, por ocasião da Reunião Plenária de que participaram todos os Delegados, levando-se em consideração diversos pronunciamentos, foi criada uma Comissão Especial Conciliadora, composta dos 9 Delegados abaixo:

Jan Kobylanski, Presidente do Congresso da Comunidade Polônica da América Latina; Anísio Oleksy, Presidente da Polbras; Rizio Wachowicz, Presidente da Braspol; Prof. Andrzej Stelmachowski, Presidente da "Wspólnota Polska"; Bispo Zygmunt Kaminski, Vice-Presidente da "Wspólnota Polska"; Iva Matic Marica, Rio de Janeiro; Leszek Bilyk, Polbras; Olgierd Ligeza-Stamirowski, São Paulo; e Jerzy Zolnierkiewicz, Diretor do Congresso.

Após discussões profundamente sérias e objetivas, a Comissão acima mencionada apresentou as suas propostas na Reunião Plenária, que as aprovou por unanimidade (com um voto de abstenção).

O texto completo da resolução é o seguinte:

1 - A sede do II Congresso da Comunidade Polônica da América Latina, em 1995, será a cidade de Curitiba, no Brasil; 2 - Ficam nomeados os dois Vice-Presidentes do Comitê Organizador - Anísio Oleksy - da Polbras, e Rizio Wachowicz - da Braspol. Cada um dos dois grupos das Organizações Polônicas de Curitiba escolherá e apresentará ao Comitê Organizador 5 dos seus candidatos; 3 - No máximo até seis

meses, a partir da presente data, esses dois grupos escolherão, por maioria simples de votos, o futuro Presidente do II Congresso da Comunidade Polônica da América Latina no Brasil, bem como o Secretário Geral, o Segundo Secretário, o Tesoureiro, o Segundo Tesoureiro e outras pessoas indispensáveis para o funcionamento eficiente do II Congresso; 4 - Ficou criado para o Congresso no Brasil um Conselho Consultivo formado de representantes de 7 países, que vai atuar em nome de todos os Delegados presentes nos debates. Composição do Conselho Consultivo: 1. Cristina Tisera - Paraguai; 2. Raul Malachowski - Chile; 3. Jan Zakrzewski - Peru; 4. Tomasz Morawski - Equador; 5. José Rendak - Brasil; 6. Wladyslaw Bobrownicki - Argentina; e 7. Roman Tustanowski - Uruguai.

No caso de não se chegar ao acordo previsto no item 3, a União das Comunidades Polônicas da América Latina, juntamente com os 7 membros do Conselho Consultivo, escolherão o Presidente do II Congresso e os demais membros do Comitê Organizador dentre os representantes das organizações polônicas no Brasil. Após o encerramento da sua atividade, esses 7 representantes serão incluídos, como Delegados dos seus países, na Secretaria da União das Comunidades Polônicas da América Latina. (A informação a respeito da escolha do Presidente do II Congresso deve ser enviada à sede da União, em Buenos Aires, da mesma forma que

todos os documentos e avisos devem igualmente ser enviados pelos Delegados e através deles. A mesma coisa diz respeito a todas as resoluções em Curitiba.); 5. Visto que não puderam participar do Congresso Delegados de todos os países da América Latina, que são mais de vinte, eles podem ser apresentados à Secretaria da União, situada em Buenos Aires, na Casa Polonesa, à Rua Serrano, 2076. Dessa forma, esses países restantes podem ser incluídos e podem indicar um Delegado por país para o atual Conselho Consultivo dos sete países; 6. Em caso de impossibilidade da participação dos Delegados na Reunião em Buenos Aires (a respeito da qual devem ser avisados com 30 dias de antecedência), podem eles apresentar por escrito o seu procurador. Cada organização escolherá, nesse caso, o seu próprio Delegado por maioria simples de votos; 7. O Conselho Consultivo desses sete países é formado com o objetivo de escolher o Presidente do II Congresso e de participar da União; 8. Todos os outros assuntos pertencem à competência da União das Comunidades Polônicas da América Latina, criada em Buenos Aires, por ocasião do I Congresso; e 9. A União vai colaborar com o futuro II Congresso da Comunidade Polônica da América Latina, da mesma forma que com todas as organizações sociais na Polônia, em especial com a "Wspólnota Polska".

Texto original em polonês do Prof. Roman Tustanowski. Tradução do Prof. Mariano Kawka.

A literatura polônica brasileira

Entre os poloneses que vieram ao Brasil e seus descendentes, havia muitos capazes de criatividade literária. Fascinados pelos encantos da nova pátria, tentaram expressar os seus sentimentos e suas vivências através da pena, fazendo uso normalmente da língua polonesa. Criaram assim o que se pode chamar uma literatura polono-brasileira. Nessa literatura poderia ser incluída também a produção de literatos, cientistas sociais e pesquisadores de diversas áreas científicas que, atraídos pelo Brasil e pela problemática da emigração polonesa, produziram uma avalanche de publicações diversas. No entanto, aqui vamos concentrar nos nomes que contribuíram para a formação dessa literatura vivendo e produzindo no Brasil, muitas vezes durante a vida toda, e deixaram suas impressões e emoções registradas em língua polonesa, tanto em prosa como em verso. Por isso achamos mais conveniente definir a produção desses autores como "literatura polônica brasileira".

As lembranças de alguns desses escritores, como E. Gruda, W. Wójcik e outros, são úteis para ilustrar o período da mais intensa atividade na vida social e cultural dos poloneses no Brasil, entre 1920 e 1938, quando centenas de sociedades culturais e educativas, escolas particulares, grupos de teatro e diversas publicações (jornais e revistas) em língua polonesa floresceram com rara vitalidade nos três Estados sulinos, até que essa atividade foi interrompida pelos decretos de "nacionalização" do Presidente Getúlio Vargas, em 1938.

Ficção e realidade. À medida que o imigrante polonês foi se moldando à nova terra, foram surgindo personalidades com tendências literárias que sentiram a necessidade de transpor para o papel a beleza da terra, as vivências e aventuras do imigrante, que é apresentado não como um simples pioneiro, um conquistador ou aventureiro da nova terra, mas como uma personalidade estritamente ligada à sua terra adotiva, à qual dedica todas as suas forças, seus sentimentos, ligando com ela o seu próprio destino. A literatura produzida pode conter alguma ficção, mas esses sentimentos não são fictícios. Tais sentimentos são reais, como pode ser facilmente comprovado em qualquer centro de colonização polonesa no sul do Brasil.

Alguns escritores preferiram expressar suas emoções e experiências através da poesia e, ao contrário daqueles que escreviam em prosa e se concentravam preferencialmente na temática social, os poetas dedicaram mais atenção à luxuriante natureza brasileira. Em geral o poeta enfatiza a imensidão territorial, o encanto da paisagem ou os cativantes e exóticos aspectos das enormes distâncias.

Alguns representantes da literatura polônica no Brasil. Vejamos a seguir alguns dos criadores mais eminentes dessa literatura.

Eugeniusz Gruda - Permaneceu por vinte anos no Brasil, trabalhando como professor e líder social, e posteriormente como instrutor de vida cultural, o que lhe possibilitou

um conhecimento profundo da terra e dos colonos. O produto das suas observações e experiências está encerrado no romance **Saudade** (1955). Entre os seus outros trabalhos estão: **Jeden z wielu** (1960), **Zly Mboi** (1968), **Trudny powrót** (1968).

Bohdan Pawłowicz (1899-1967) - Passou quinze anos no Brasil. Entre as suas obras destaca-se o romance **Pionierzy** (1930), apresentando a história da família Mierzwa, que, embrenhada nas matas do Paraná, agarrou-se com todas as forças vitais à nova terra.

Wladyslaw Wójcik (1901-) - Organizou escolas entre os colonos nas matas da bacia do Ivai e criou círculos da organização "Junak" naquela área, dedicando-se igualmente ao trabalho de professor. Durante os seus quase quarenta anos de permanência no Brasil, não apenas conheceu o sistema e as condições de vida da sua pátria adotiva, mas sobretudo as vicissitudes da colonização polonesa no Brasil. O fruto do seu trabalho de escritor é extraordinariamente abundante e abrange cerca de trinta livros.

Roman Wachowicz (1907-1992) - Nasceu em Araucária, Paraná, em 1907. Escritor, professor e diretor de teatrinhos populares. Permaneceu por dois anos estudando na Polônia (1928-1930). A sua criação literária é extraordinariamente abundante e abrange temas polônicos, emigratórios e histórico-didáticos, o que se relaciona especialmente às peças teatrais, que ele mesmo dirigia nos teatros de amadores, tanto em Curitiba como no interior. Entre as suas obras mais importantes estão **Szerszenie w raju** (1962)-trabalho publicado também com o título de **Polskie korzenie** (1980), **Maragatos** (1965), e **Szerepy historyczne** (1966), este último publicado no semanário LUD em Curitiba.

Jan Krawczyk (1916-) - Literato, jornalista e líder social que atua no Brasil há mais de 50 anos. Nascido na Polónia, estabeleceu-se com seus pais no Brasil em 1928. Atua como líder social e cultural e participa ativamente da vida polônica desde os 17 anos de idade. A parte mais importante da sua produção literária são os livros publicados na Polónia: **Wagon** (1960), **Z tamtej strony ziemi** (1983), **Pampa** (1985), **Minuano** (1988), **Ochotnicy z Rio** (1988).

Rafal Karman (1878-1966) - Viveu no Brasil cerca de setenta anos. Era comerciante de profissão, mas escritor por vocação, assinando os seus escritos com o pseudônimo "Piniór". Escreveu um significativo número de contos sobre temas variados, que refletem as suas observações e impressões durante as viagens pelo interior do Brasil. Publicava os seus trabalhos principalmente no jornal LUD e no **Kalendarz Ludu**.

Jan Chorosnicki (1975-1954) - Pedagogo, jornalista e líder social que viveu no Brasil por mais de 40 anos. Escreveu também peças teatrais para as necessidades da colônia polonesa. Pelos seus méritos literários e jornalísticos, foi agraciado antes da Segunda Guerra Mundial com o louro da Academia Polonesa de Literatura, o que era uma rara distinção para um polonês do Brasil.

Tadeu Krul (1916-) - Nasceu em Cruz Machado (no Paraná). Esteve pela primeira vez na Polónia em 1980, aos 63 anos de idade. Herdou de seus pais um profundo amor pela Polónia e um excelente conhecimento da língua polonesa. É um ativo líder polonês e um divulgador da Polónia entre os brasileiros. Dedicou-se à atividade jornalística desde 1950. Escreveu um livro de memórias intitulado **Z pod Lublina do Paraná** (1987), pelo qual recebeu uma distinção especial e uma medalha da Sociedade Memorialística de Varsóvia. O seu último trabalho é o livro **Z papuga w swiat** (1993), publicado recentemente pela Editora LUD em Curitiba.

Wojciech Breowicz (1902-1966) - Poeta, professor e líder popular no Paraná. Veio ao Paraná em 1930. É autor de três livros: **Wybór utworów** (1952), **Trzy etapy** (1956) e **Ślady Piasta pod piniorami** (1961). Esse último livro contém observações interessantes a respeito da vida dos colonos poloneses no Sul do Brasil.

Szymon Kossobudzki (1869-1934) - Excelente médico e cirurgião, que passou no Brasil vinte e sete anos. Foi professor de cirurgia na Universidade Federal do Paraná, bem como um dos fundadores dessa escola superior. Entregando-se com entusiasmo patriótico às causas polonesas, tornou-se logo um líder social e teve grandes méritos nesse campo. Da sua produção literária destaca-se o livro de poesias **Tuitam** (1927).

Józef Stanczewski (1901-1935) - Literato polonês, professor e líder sócio-cultural, que viveu no Brasil durante mais de vinte anos. Graças às suas aptidões literárias, desde jovem escrevia em verso e prosa. Escreveu também uma série de artigos sobre temas polono-brasileiros, publicado nos periódicos poloneses, frequentemente com o pseudônimo de "Fredecensis".

Tadeusz Milan-Grzybczyk (+ 1961) - Um dos mais eminentes poetas polônicos no Paraná. Escreveu pouco, mas o que escreveu possui uma expressão de força e inspiração. Viveu como um eremita - em contato com a natureza, dando ao corpo apenas o indispensável para a vida. Escreveu **Wianki paranskie** (1921).

Conclusão - Os nomes aqui citados constituem algumas das estrelas de primeira grandeza da literatura polônica no Brasil. A produção literária desses autores não apenas enriquece a literatura produzida em língua polonesa, mas constitui um registro perene da saga do imigrante polonês que se fixou em terra brasileira, mostrando que ele não apenas contribuiu para o enriquecimento material da sua nova pátria, mas foi capaz de uma produção cultural de alto nível. Esses nomes e essas obras merecem a lembrança histórica e a memória de quem volta a sua atenção para a presença dos poloneses e seus descendentes no Brasil, ou de quem se encanta com o eterno atrativo da criação literária.

(Resumo do trabalho apresentado no I Congresso das Comunidades Polônicas da América Latina, Buenos Aires, Argentina, em 12 de novembro de 1993).

Mariano Kawka, professor

II Copa dos Imigrantes

Polónia versus Israel não pode ser analisada pela ótica do futebol, pois não se compara coisas díspares. O time de Israel é jovem, semi-profissional, bem treinado, bem estruturado e com talentos individuais tanto no ataque como na defesa. Além disso, é um time que joga limpo. Não dá medo. Mesmo se tivesse jogadores poloneses com 70 anos (como permitia o regulamento) ainda assim teríamos terminado a partida ileso.

A partida contra Portugal (campeão do ano passado) mostrou uma clara evolução do time polonês (e isso garantiu a nossa participação no ano que vem). O resultado, embora adverso, foi bem melhor. O mesmo aconteceu contra Angola, talvez o melhor jogo; muito disputa-

do e com algumas baixas do lado polonês, devido ao "preparo físico" do adversário.

Nunca é demais lembrar que o time da Polónia foi montado às pressas (um mês) para participar do certame e por isso não tem preparo físico e nem teve chance de treinar direito. Além do mais, como a colônia polonesa no Rio é pequena, não havia suficiente material humano para se proceder a uma seleção dos melhores valores. Melhor prova disso é a média de idade, em torno de 35 anos, e mais alta do torneio.

Por isso, o que devemos destacar é o espírito combativo do nosso time no qual, sem exceção, todos se esforçaram. O empenho foi tão grande que, no dia anterior à parti-

da, vários jogadores se contumelaram e não puderam participar da disputa. Os que jogaram, lutaram até o fim. É por aí que está a nossa vitória, não nos gols mas na garra dos jogadores e na animação e no colorido da nossa torcida.

Como disse antes, foram bons jogos (apesar do resultado) e a perspectiva para o ano que vem é ótima. Teremos mais tempo para treinar e para selecionar os jogadores e já temos a experiência deste torneio. Já destaquei os organizadores do evento e agora cabe mencionar o melhor jogador polonês (talvez do torneio). Foi, sem dúvida, Henrique Sakalo, o nosso herói goleiro. As suas defesas foram verdadeiramente sensacionais!

Tomasz Lychowski, Rio

Hotel Residencial Casa Branca

Desde 1969

Apartamentos com café da manhã
Rua Monte Alegre, 682 - Perdizes
Fone PABX 871.1611 - Fax 872.2824 - São Paulo

CASA DO AGRICULTOR

Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 - Fone: 842.1697
Araucária - Paraná

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fécula - sal
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1580 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266.4733 e 266.4468

EXPEDIENTE

Associação de Informação da Comunidade Polônica do Brasil, Integrado à União das Comunidades Polônicas da América Latina - USOPAL

Propriedade da Editora LUD Ltda. Diretoria/Dyrektorzy: /Ks. Jorge Morkis (CM), Mieczislaw Surek, Paulo Filipake Editores/Wydawcy: Pe./Ks. Jorge Morkis (versão polonesa/w.j. polskim) (223.0561) Mieczislaw Surek (versão portuguesa/w.j. portugalskim) (242.6167)

Diretor Comercial/Dyrektor Handlowy: Pawomir Denega (tel. 345.3127) Diretores de Expansão/Dyrektorzy Ekspansowi: Jerônimo Benoni (223.8131) e José Rendak (242.5768) Administração/Adminalstracja/Redação/Redakcja: Caixa Postal 1 775 - Telefone/telefon/fax (55-041) 242.6167 CEP/Kod Pocztowy 80.001-970 Curitiba - Paraná - Brasil

Traduções de Textos/Tłumaczy: Pe. Henrique Perbeche, João Krawczyk, Pe. Jorge Morkis, Mariano Kawka, Paulo Filipake, Pe. Stanislaw Turbański

Correspondentes, colaboradores / Korespondenci, Współpracownicy: Dom Ladislaw Biernaski, CM; Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe. Ladislaw Serzysko, CM; Pe. Stanislaw Turbański, SVD; Tomasz Łychowski (RJ); Tadeusz Burzyński; V.J. Szanowski (SP); Mariano Kawka; Jawsa Stępnik (SP); Irena Łoś; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo Krieger Goulart; Jan Sęk (Lublin, Polônia/Polaska); Ks. Piotr Włoczyk (Alemanha/ Niemcy); Ks. Jan Sreulaga; Jan Polan Tadeusz Kosobudzki (Brasília, DF); Leokádia Sawczuk Furman (Cândido de Abreu, PR); Olgierd Ligęza Kamirowski (SP); Bronislaw P. Krowicz (São Lourenço do Oeste, SC); Pe./Ks. Józef Słazyk, SDB (SP); Pe. Henrique Perbeche, SVD; Thadeu Krul; Antonio Claret Karas; Sílvia Królikowski (Porto Alegre, RS)

Assinaturas/Prenumerata: Semestral/ Półroczna Países das Américas/Kraje Ameryki US\$ 130 dólares/dolarów a, Europa, Ásia e Oceania/Kraje Europy, Azji i Oceanii US\$ 150 dólares/dolarów

Como assinar: escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode enviar Vale Postal, ou Cheque Nominal por carta, para Editora LUD Ltda.

Sposób opłacenia prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, przekazem Poczty, lub Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

TYSZKA
AUTO-ELÉTRICA
SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez

276-5721

Pela América Latina, União já começou o seu trabalho

Com menos de um mês de existência, a diretoria da recém-criada União das Comunidades Polônicas da América Latina (USOPAL) realizou dia 11 de dezembro sua primeira reunião, sob o comando do cônsul honorário Juan Kobylanski, seu primeiro presidente. Presentes membros de sua diretoria, assessores e conselheiros, vindos da Argentina, do Uruguai, do Chile e do Brasil. Kobylanski abriu a reunião, na sala da União dos Polacos da Argentina, em Buenos Aires, afirmando que "a União começa a existir a partir deste momento, após o I Congresso, quando foi criada".

Durante o dia inteiro, a diretoria e diretores debateram aspectos do estatuto da organização, algumas pendências reinantes após o conclave e decidiram aprovar a constituição de um Comitê Honorário da União da América Latina, com autoridades e personalidades polonesas, cujos convites já lhes foram endereçados: o ministro da Chancelaria de Lech Walesa, Andrzej Zakrzewski; o presidente do Senado, senador Adam Struzik; o vice-premier Alexander Luczak; o ministro Andrzej Olechowski; o deputado Lech Moczulski; o senador Jan Sęk; o presidente e o vice-presidente da "Wspólnota Polska", Andrzej Stelmachowski e o bispo Zygmunt Kaminski.

Participaram da primeira reunião oficial da USOPAL os seguintes dirigentes latino-americanos: Juan Kobylanski, presidente; Roman Tustanowski, vice-presidente, do Uruguai; Andrzej Zablocki, vice-presidente, do Chile; Witold Ptasznik e Maria Brzezinska, secretários, da Argentina; Jerzy Lagocki e Zbigniew Lipinski, tesoureiros, da Argentina; Alicja Olszynska, presidente do Club Polonês da Argentina, como assessora permanente; Mieczislaw Surek, redator/diretor do NOWY LUD, de Curitiba, como assessor permanente; Alfred Podres, reitor Stanislaw Grzybowski, Stanislaw Farkas, Leopold Bilozur e Roman Tustanowski, como presidentes de comissões de trabalho.

OUTRAS DECISÕES/NOTAS:
a) Os anais do I Congresso estão sendo elaborados, para breve envio aos participantes, juntamente com os certificados de participação; b) Será editado um mensário (oito edições por ano) sobre assuntos de interesse dos filiados da USOPAL, nas línguas polonesa, espanhola e portuguesa, ficando os secretários Witold Ptasznik e Maria Brzezinska encarregados pela elaboração e a coleta dos temas nas línguas polonesa e espanhola, a partir da Argentina, e o jornalista Mieczislaw Surek pelos trabalhos, coleta e tradução dos assuntos em português, a partir do Brasil. Nome do mensário será Głos Unii/Voz de La Union/Voz da União; c) A distribuição dos assuntos ao mensário será assim: 14 páginas para as sete comissões da União; 6 páginas para a direção avançada da União na Polônia; 2 páginas para o Uruguai; 4 páginas para a Argentina; 4 páginas ao Brasil; e 6 páginas para propaganda; d) Aberta uma lista de doadores para o Fundo da União; Juan Kobylanski, José Skowron e Witold Ptasznik deram cada um 1.000 dólares e o vice pelo Chile, Andrzej Zablocki, contribuiu com 100 dólares; e) A próxima reunião será em março de 94, em Buenos Aires, convocados desde já os diretores, assessores permanentes e presidentes/coordenadores das sete comissões da União; f) Juan Kobylanski informou que em janeiro estará na Polônia, a convite das autoridades de lá.

nas para o Uruguai; 4 páginas para a Argentina; 4 páginas ao Brasil; e 6 páginas para propaganda; d) Aberta uma lista de doadores para o Fundo da União; Juan Kobylanski, José Skowron e Witold Ptasznik deram cada um 1.000 dólares e o vice pelo Chile, Andrzej Zablocki, contribuiu com 100 dólares; e) A próxima reunião será em março de 94, em Buenos Aires, convocados desde já os diretores, assessores permanentes e presidentes/coordenadores das sete comissões da União; f) Juan Kobylanski informou que em janeiro estará na Polônia, a convite das autoridades de lá.



IMAGENS DE BUENOS AIRES



Os dirigentes e assessores da USOPAL, na primeira reunião diretiva, em Buenos Aires, dia 11 de dezembro.



Em pleno I Congresso dos Polônicos da AL, em Buenos Aires, os dirigentes brasileiros Anísio Oleksy e Paulo Filipake (de pé), com João Krawczyk, o senador polonês Jan Sęk e a professora Cristina Surek.

SEM CISCO

ALGUNS estranharam que o único voto de abstenção na votação do Protocolo Final do I Congresso em Punta Del Este foi do reitor polonês no Brasil, Pe. Benedykt Grzymkowski. ### DEPOIS de tentar no Koscusko e na CZP, a Braspol conseguiu alugar por quatro horas ao mês a sede da Sociedade Józef Pilsudski, em Curitiba, para suas reuniões. Mediante contrato assinado, pagando uma taxa e a luz.

CELSO Sluminsky acaba de ser eleito presidente da Sociedade Varsovia, de São Bento do Sul, SC, para mandato de dois anos. ### CIBADE gaúcha de Frederico Westfalen vai fundar a sua entidade representativa, buscando realçar raízes. ### FALTAM menos de 4 meses e meio para que Polibras e Braspol reúnam cinco membros de cada e escolham a presidência da organização do II Congresso.

Kuchnia Polska/Cozinha Polonesa

Pieczeń wieprzowa z winogronami/ Pernil de porco com uvas

(Para 6-8 pessoas)

COMO PREPARAR

- INGREDIENTES**
- 1 1/2 kg de pernil de porco
 - 1 kg de uvas brancas
 - 1 copo de vinho de maçã
 - 1 cálice de cointreau
 - 3 colheres de azeite
 - 1 colher de manteiga
 - 3 cebolas
 - 1 copo de nata
 - tomilho
 - alecrim
 - orégano
 - sal
 - pimenta

Escolher um pedaço de carne magra, lavá-la e temperar com tomilho, alecrim, orégano, sal, pimenta, cointreau, 1/2 copo de vinho, 1 colher de azeite. Deixar marinando por três horas. Após as três horas, aquecer em uma panela de fundo grosso (ferro) duas colheres de azeite e acrescentar a cebola cortada em fatias e deixar dourar, pondo em seguida a carne. Dourar a carne de todos os lados e acrescentar a manteiga, 1/2 copo de vinho e, aos

poucos, o molho no qual a carne marinou. Deixar cozinhar em panela tampada até que a carne esteja macia. Ao final do cozimento acrescentar à carne as uvas (soltas dos cachos) que devem cozinhar por pouco tempo. Antes de servir, cortar a carne em fatias, temperar o molho com a nata. Arrumar a carne numa travessa, regar com o molho e servir com arroz branco ou purê de batatas. (Col. de Cristina Luiza Czerwonka Surek, Curitiba)

Estacas Premold

Escavadas Pré-moldadas Metálicas

R. Nestor Habcost, 348 Araucária - PR - Acesso Estrada Velha Araucária Fone: (041) 842.2313 Fax: (041) 843-1914

Ensaio

Quero mesmo, ainda, acreditar.

Desde que me conheço, quero acreditar que nasci e estou num país certo, aquele que procuro apresentar como meu maior orgulho, minha terra.

Quero acreditar que, quando chegou a minha vez de servir ao povo, ocupando um cargo público, eu o exerci com o máximo de minha capacidade e integridade, sem querer enriquecer em dois ou quatro anos.

Quando um amigo de estudos chegou lá, quero acreditar que foi por seu próprio esforço, sem apadrinhamentos e sem corporativismo.

Quando um conhecido pediu minha opinião sobre determinada ação, que beneficiaria a comunidade, quero acreditar que o que foi decidido foi realmente em cima de carências coletivas.

Ao depositar minha confiança em determinado candidato, na urna, quero acreditar que essa delegação foi dada porque ele mereceu e vai cumprir os compromissos firmados.

Ao acompanhar o noticiário de determinado dia, quero acreditar que o errado denunciado hoje vai corrigir o amanhã e me realize como cidadão.

Quero pamente acreditar que o que faço agora está beneficiando mais gente, não só porque recebo um pouco pelo muito que faço, mas principalmente porque estou fazendo o melhor que sei, para um maior número

de pessoas que imagino. Quero acreditar que, ao ocupar meu exíguo espaço no mundo profissional, executo meu papel com honestidade, com visão de cidadão quase experiente na vida, com expectativa segura de que as coisas vão melhorar daqui a pouco. Porque, se eu não acreditar no que faço, se não tiver confiança no próximo, se não amar a terra em que nasci, vivo e viverei, se não souber ocupar com inteligência e perspicácia o meu lugar, como profissional, e como pessoa comum, terei que, forçosamente, aumentar a minha fé, repensar o que fiz, o que ouvi e o que errei para não ser condenado pelos meus filhos por ter sido um omissor derrotado diante de tantas coisas boas que vi, poderia fazer e deixei passar. Quero acreditar que ainda há tempo de colocar o meu país, a minha terra, no lugar que merece. Não só no coração, nos meus poemas, nos meus textos, mas - e principalmente - diante de mim como cidadão responsável pelo que me cerca.

Quero acreditar, sim, que sou, estou, sei, saberei e, nos momentos certos, farei.

Quero acreditar que conseguirei cúmplices para esse meu grande e maior crime - o de querer o melhor para o país. (MS).



EGITO VIAGEM DE ESTUDOS

Saída: 4 de fevereiro de 1994; Chegada: 17 de fevereiro de 1994

US\$ 2.545,00
Aéreo + terrestre + 1/2 pensão

Com 1 guia de turismo falando espanhol e 1 guia-Professor de Egptologia, desde Curitiba Inscrição dá direito a um curso prévio sobre "Egito Antigo: história, civilização e cultura", que permitirá amplo conhecimento dos lugares a serem visitados.

VALE A PENA CONHECER O EGITO ASSIM!



Al. Dr. Carlos de Carvalho, 428, Centro, Fone 222.2686; fax 225.5590 - Curitiba - Paraná

POLSKA, O PROGRAMA DE TV DOS POLÔNICOS!

TODOS OS SÁBADOS A PARTIR DAS 14 HORAS, PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ. A imagem daquilo que somos e podemos ser. PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRAS/UNIÃO JUVENTUS. APRESENTAÇÃO: ANÍSIO OLEKS.

É Natal!

O espírito natalino começa a envolver a cidade com o movimento cadavez mais agitado de seus habitantes, sobremaneira, dos colonos, que recebem de Deus Menino nesta época, a dádiva da colheita do feijão. "Parece até que é um desejo dos céus que todos tenham o suficiente para comemorar a Vida que nasce nesta data magna da cristandade!"

Feliz Natal! Feliz Natal! Já estamos desejando a todos aqueles que de nós se aproximaram neste ano de 1993 e com esta saudação, levamos também, o tradicional Cartão de Natal e o quase já esquecido "Oplatek", esta Santa Hóstia de Natal, que ficara apenas na lembrança de muitos de nós, celebrado nos tempos de criança. Queremos, através deste gesto, relembrar aos descendentes diretos, em 1º grau, o

Quero, neste Natal de 1993
A Redação NOWY LUD hoje
saudar
Pela primeira vez à moda
polonesa
Um cartão com o "Oplatek" lhes
enviar!
E esta mensagem vai lhes dizer
O quanto lhes sou grata,
pela maneira de eu hoje ser:
Na língua polonesa dar aulas,
ler e conversar,
À "moda polaca" saber cantar e
dançar.
Até um programa "Moment

quão sublime era aquele momento da Santa Ceia quando toda a família se reunia ao redor da mesa e antes de tudo, fazia a "partilha do pão" quebrando-se por três vezes o "oplatek" com a graça de Deus. Fazemos novamente este gesto de fraternidade cristã, com a partilha de tudo que é bom, crescente e fraterno por durante todo o ano de 1994 que ora veremos surgir através de um Feliz Ano Novo!

Feliz Natal!
São os votos do Programa das Nações em seu "Moment Polski"
Feliz Natal!
São os votos do "Kurs Języka Polskiego - Orzel Bialy"
A todos que lêem, assinam e participam com o NOWY LUD, os votos de Boas Festas de toda a equipe da redação.

Polski!
Em nossa rádio é apresentado. Vivemos a cada semana as tradições
De nossos pais e avós este legado!
Feliz Natal a todos que nos incentivam!
Aqueles que um dia em nós acreditaram.
A distância o "Oplatek" partilharemos.
E, como antigamente, unidos hoje estaremos!
Leokádia Sawczuk Furman,
Cândida de Abreu, PR

Florianópolis

A União faz a força

Pela história das civilizações pode-se comprovar através de exemplos a máxima "A União Faz a Força". A bem da verdade, esta "União" a que nos referimos é aquela com base na identificação dos ideais, de sentimentos e de amizade que unem as pessoas em torno de objetivos comuns, previamente traçados. Esta máxima foi posta à prova e mais uma vez validada quando da realização da Semana Cultural Polonesa em comemoração ao 2º aniversário da visita do Papa João Paulo II à Florianópolis, promovida por nossa Sociedade. Se não fosse a garra, o desprendimento, o trabalho, a dedicação, a união dos membros da Diretoria e dos sócios, talvez o evento não tivesse o sucesso que teve.
Vale ressaltar também a cola-

boração recebida da Embaixada e do Consulado Geral da República da Polónia para a Região Sul, da POL-BRÁS, da Sociedade União Juventus, dos órgãos estaduais ligados à cultura, dos meios de comunicações, do comércio local, da sociedade florianopolitana, enfim com o apoio recebido de todos, aliado ao trabalho, permitiram apresentar uma Festa Tipicamente Polonesa, no maior espaço cultural da cidade de Florianópolis.

Pela presença maciça dos associados, os aplausos e elogios dos espectadores e da imprensa, podemos afirmar que a promoção alcançou seus objetivos, graças à força e união que temos para difundir a cultura polonesa em nosso meio.
Wesolych Swiat!!!!

Nas asas da Águia Branca...

Na szkrzydłach orla białego

A Sociedade Polónia já conta com 176 associados. Traga mais um sócio, vamos torná-la grande e forte.

- Registramos com muita satisfação o aniversário de Maria Lutz Brezelski Boeing dia 30/09 e de José Carlos Klincheski dia 07/09. STO LAT e Nazdrowie!!!

- Registramos com muito prazer o nascimento de MAISA, filha do nosso associado Luiz Macirowski, dia 02/10. Força Maciora. Papai coruja está feliz da vida embalando sua nova obra de arte.

- Recebemos carta do Sr. Bruno Paul Badura, de Brusque que deseja manter futuros laços culturais entre o berço da imigração polonesa e a cidade de Florianópolis.

- Registramos e agradecemos o convite da Sociedade Polónia de Porto Alegre para participar das festividades de mais um aniversário daquela centenária associação. Dziękuję Bardzo!!!

- Nossa Grande Historiadora da Imigração Polonesa em Santa Catarina, Maria do Carmo Ramos K. Goulart, radicada em Curitiba-PR, agradece o envio do Gazetka Polska e deseja sucesso à nossa sociedade.

- Registramos a visita do dinâmico vice-presidente da Braspol em Santa Catarina Celso Sluminski. Trocamos excelentes idéias e estamos abertos para novos diálogos e realizações conjuntas, em prol da cultura polonesa.

- Acusamos o recebimento do Jornal da Sociedade Cultural Abbranches, de Curitiba-PR, presidida pelo nosso amigo e difusor da cultura polonesa Tarcisio Mickosz.

- O Jornal O Estado, o mais antigo de Santa Catarina, na edição do dia

26/10/93, em sua coluna de Informação Geral, página 4, assim comentou sobre o nosso evento: "Há muito tempo não se via o teatro do CIC lotado. Pois foi o que aconteceu no sábado com o espetáculo do Conjunto de Canto e Dança "Junak", de Curitiba-PR, que apresenta números de folklore polonês. O público aplaudiu de pé". Comentários de associados e o público em geral, sobre o nosso evento: "Fiquei muito orgulhosa", "Nascemos do nada, hoje já somos respeitados e conseguimos lotar o CIC", "Florianópolis está precisando deste tipo de evento", "Fiquei emocionada ao ver aquele belo espetáculo", "O evento organizado por amadores não deixou nada a desejar para aqueles feitos por profissionais", "Que coisa mais linda vocês trouxeram para nós vermos", "Quando é que vai ter outra festa deste tipo?"

- No dia 18/11, Carolina completou 8 meses, filha do 2º Tesoureiro Dorval Milak. Nazdrowie!!!

- Continuam os ensaios do Coral todas as quartas-feiras sempre às 20:30 h, após o curso de polonês. O departamento artístico tem interesse que, cada vez mais, os nossos associados conheçam e divulguem os cantos poloneses.

- A RBS TV, estará levando ao ar dia 24/12/93, um Jornal do Almoço Especial. Neste espaço a etnia polonesa estará presente divulgando as tradições natalinas da terra de nossos antepassados. Vale a pena ficar ligado na telinha.

(da "Gazetka Polska", nov/dez 93, editada pela Sociedade Polónia, de Florianópolis.)

Notícias da Igreja

Rezemos com o Papa

Intenção de janeiro de 1994:

"Que a oração pela união dos cristãos e o diálogo ecumênico estejam animados pelo impulso missionário".

Comentário: Pe. Fabiano S. Kachel SVD.

União

Primeiro de janeiro. Dia do Ano Novo. "Dia da Paz".

É lindo esse ideal. Maravilhoso sonhar com a fraternidade universal. Mais lindo ainda será rezar e empenhar-se para que isto se torne uma realidade. Rezar pela união dos cristãos...

Crsto rezou também. Pediu ao pai: "Para que todos sejam um... e o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,21).

Memórias de um missionário que evangelizou na Índia de 1950 a 1988.

O Primeiro Catecúmeno

"O homem contemporâneo acredita mais nas testemunhas do que nos mestres, mais na experiência do que na doutrina, mais na vida e nos fatos do que nas teorias.

O testemunho da vida cristã é a primeira e insubstituível forma de missão".

"Estas palavras do Santo Padre João Paulo II, tiradas da sua encíclica "Redemptoris missio", são muito verdadeiras. Eu as vivi quando me aventurei a fundar uma nova comunidade cristã na "Missão" que iniciei em Sanawad, na Índia, em 1961.

Não havia, naquele tempo, nenhum católico naquela cidade que então contava com uns 15 mil habitantes.

Quando comprei o terreno e

O mundo está longe de crer. Os cristãos estão longe de "serem um". A divisão é profunda. Católicos, ortodoxos, anglicanos, evangélicos, protestantes. Todos falam de Cristo "mas têm pareceres diversos e andam por caminhos diferentes" (UR 1).

Essa divisão contradiz abertamente a vontade de Cristo" (UR 1).

Está na hora de converter-se; de buscar a união.

Oração

O diálogo deve ser iniciado. A busca da união deve acertar o caminho. O Concílio Vaticano II traçou a orientação, o roteiro: "Conversação do coração; santidade de vida e preces particulares e públicas" (UR 8).

No começo deste século, a

partir de 1908, surgiu a iniciativa da "Oitava de Orações pela União dos Cristãos". A data universal é 18 a 25 de janeiro. Começa na festa da Cátedra de S. Pedro e termina na festa da Conversão de São Paulo.

No Brasil, celebra-se a "Oitava" entre Ascensão e Pentecostes.

O Apostolado da Oração precisa empenhar-se nessa tarefa. Não só na "Oitava" mas sim todos os dias pelos anos afora. O Papa recomenda empenho especial em janeiro de 1994.

Impulso Missionário

Por quê rezar? Para que dialogar? "Para que todos sejam um".

Para que o mundo creia" (Jo 17,21).

Somos responsáveis pela propagação da fé. A Evan-

gelização é tarefa nossa. Tarefa que deve preocupar-preocupar-nos. Não podemos ficar tranquilos. Temos ainda muito a fazer. Nosso Papa João Paulo II afirma que a tarefa "ainda está no começo" (Rm 1). Ele tem razão. 83% da humanidade não faz parte de "Um só rebanho e um só pastor" (Jo 10,16).

Deixemo-nos convencer. Um dever nosso propagar a fé. Precisamos criar em nós um "impulso missionário".

Rezemos com o Papa para que esse "impulso missionário" impulse a todos para a oração, o diálogo e a união. Tudo para que o mundo creia em Cristo, por ele receba a Paz e goze da sua Paz todos os dias do Ano Novo de 1994.

NAM

Meus anos na Índia

me estabeleci no lugar, todos perguntavam quem seria aquele "cara vermelha". De fato, eu era o único estrangeiro entre eles. Mas, depois de ter vivido na Índia por 10 anos, eu já dominava bem a língua hindu. Podia comunicar-me facilmente. Assim conquistei a simpatia de muitos.

Outros olhavam-me com olhos cheios de hostilidade, temendo que eu haveria de converter e batizar os hindus sem mais nem menos.

Tive então de provar, por minha vida e comportamento que eu não era um "inglês" qualquer, um colonizador, e sim um homem de Deus que leva seu cristianismo muito a sério, vivendo uma vida de piedade e fraternidade. Consegui transformar a residência, que tinha sido habitada por um sacerdote pagão, em uma capela na qual caberiam umas 20 pessoas. Entrementes apareceu ali uma família católica que tinha vindo de fora. Todos os dias, depois do tra-

balho, reunia-me na capela com essa família e mais alguns trabalhadores pagãos para rezar o terço e cantar hinos à Mãe de Deus. Nossas cantigas sempre atraíam alguns curiosos.

Certo dia, notei três rapazes, dois hindus e um muçulmano entre os devotos que tinham saído da capela. Perguntei-lhes se tinham entendido as rezas. Responderam que só entenderam algumas palavras.

Chamei-os, então, ao meu quarto e dei a cada um deles um catecismo contendo as verdades principais da fé católica e as orações. Isto foi em outubro de 1961. Depois os três não apareceram mais.

Entretanto, um dos rapazes hindus reapareceu para celebrar o primeiro Natal na Missão de Sanawad. Ele já tinha decorado o "Pai Nosso" e a "Ave Maria". Mostrava-se muito interessado pela religião católica. Perguntei-lhe onde morava e como era a sua

família.

Em janeiro de 1962, peguei a minha motocicleteta e fui a Barwaha, distante 5 quilômetros do outro lado do rio sagrado Narmada, para procurar a casa desse rapaz chamado Gulabchand Rathore.

O moço era muito inteligente mas só pode terminar o primeiro grau porque seu pai tinha ficado doente de paralisia. Gulabchand, sendo o filho mais velho, teve que arranjar emprego para sustentar a família.

No fim da entrevista, o rapaz disse de repente: - Sr. Padre, eu gostaria de trabalhar com o senhor.

Aceitei o seu pedido. Ele iria ganhar o salário de um simples trabalhador: 45 rúpias por mês. Gulabchand tornou-se o meu primeiro catecúmeno.

É pela oração que vem a salvação".

Pe. Nicolau Jez, SVD

A escolha

Os três Homens Sábios juntaram suas coisas e também os presentes que iam levar à terra distante.

O primeiro Homem Sábio pensou que talvez pudesse oferecer o maior de seus feitos, pois nenhum deles tinha sido seu de verdade.

O segundo Homem Sábio resolveu oferecer o seu sofrimento: na mais atroz das dores não era de fato ele que sofria - ele nunca sofria sozinho.

O terceiro Homem Sábio não tinha nenhum grande feito ou sofrimento para oferecer. O que ele colocaria em sua bolsa de

viagem?
As ninharias, as misérias, a labuta de todos os dias?

Então o terceiro Homem Sábio chegou a uma conclusão sobre o presente mais precioso: era o próprio Senhor, entranhado nas realidades e sonhos dos homens desconhecidos.

Nós sabemos, é claro, o que aconteceu quando eles chegaram à Belém - Porém resta sempre a dúvida: como essas oferendas se transformaram em ouro, incenso e mirra?

Feliz Natal 1993
Tomaz Lychowski

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos

Comprove segurança e qualidade

R. Carlos Dietsch, 421 -
Fone 345.1919 - Fax: 345.1770 - Curitiba

Lacres plásticos

fabricamos para
malotes, caminhões,
containers, vagões e
embalagens diversas

Malotes

fazemos qualquer tamanho

Panorama da Polónia

Rádio Capital, Curitiba
1270 kHz/AM

Todos os domingos, das 8:00 às 9:45 hs.
Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).

VALORIZEMOS NOSSA CULTURA!

WARSOVIA

Restaurant x

Venha saborear a deliciosa comida da terra do Papa

- Pratos Poloneses (PIEROGI)
- BARREADO (o prato típico do Paraná)
- e Pratos Internacionais (GOULASH...)

MATRIZ: Av. Batel, 2059 - Curitiba - tel. 242-3423
FILIAL: Estrada das Praias - Km 22 - Balneário das Gaivotas

AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos),
compoteras, bombonieras, poncheiras, potes diversos,
lembrancinhas p/ festas, aquários, garrafas, vidros p/
mantimentos, conservas caseiras, etc..

Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254.2565 e 252.9948 - 82.130-010 - Curitiba, PR

Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon. Lee, Levi's
Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha
Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, fone: 345.1011
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, fone: 246.3448

UNIÃO JUVENTUS INCORPOROU ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E CULTURAL DOS POLONESES NO BRASIL

Com a realização das Assembléias nos dias 12 e 13 de outubro p.p., na Associação Beneficente e Cultural dos Poloneses no Brasil e na Sociedade União Juventus, foi aprovada a intenção de incorporação da Associação, que desde então faz parte integrante da família união-juventina. Eis os primórdios da Associação: no começo dos anos 30 fundado em Curitiba o Centralny Związek Polaków w Brazylii, ou seja, a Associação Central dos Poloneses no Brasil. A associação, popularmente conhecida pela sigla CZP, tinha por objetivo o coordenar e orientar a vida social e cultural das comunidades da etnia polonesa, em todas as localidades do território brasileiro.

tralizada em Curitiba, mas existente em São Paulo e Rio Grande do Sul, estava a serviço do CZP, publicando seus boletins, comunicados e comentários sobre a sua atividade. A organização havia promovido congressos anuais - cinco ao todo - durante os quais se discutiam todos os assuntos vitais, até o problema da alfabetização nos núcleos mais afastados, onde as autoridades municipais ou estaduais não podiam oferecer sua ajuda devido à falta de verbas.

Os poloneses resolviam este problema, criando rede de escolas particulares, supervisionadas pelas autoridades locais. O teatro amador, principalmente em Curitiba, depois Porto Alegre, São Paulo, Ponta Grossa, Rio Grande e de localidades menores, quase mensalmente apresentava peças de autores não somente poloneses, mas até de renome internacional.

Tudo isso e muita coisa mais, que aqui não cabe mencionar, foi a obra do CZP, cuja



A sede do ex-CZP, que agora vai dar lugar a um grande Centro Cultural Polônico.

atividade, por obra do decreto de nacionalização de 1938, foi barrada e exterminada. Durante os anos de 1936 até 1947, o CZP praticamente não existia. Renasceu com a vinda de poloneses refugiados da última guerra que, obedecendo a novas leis e novas exigências, criaram, sobre o patrimônio do CZP, a nova organização denominada Associação Beneficente e Cultural dos Poloneses no Brasil, restringindo sua atividade apenas ao campo cultural. Sendo herdeira natural do antigo CZP, a Associação exerceu por longos anos a sua atividade na sociedade polono-brasileira, granjeando respeito e admiração não apenas no território brasileiro, mas também no estrangeiro.

Devido à idade dos associados e seu número cada vez menor, com a preocupação de preservar o seu patrimônio e, o que

também é de grande importância, a tradição e o respeito conquistados desde há muito, a Associação Beneficente e Cultural resolveu unir-se com a sua irmã, a Sociedade União Juventus, como uma organização polônica da mesma origem - poloneses. Assim a Juventus recolhe em seu seio mais uma entidade social - a terceira neste ano! - com todo o patrimônio material e o acervo cultural, composto de uma biblioteca de 8 mil volumes, quadros históricos e - coisa também importante! - a sua história, repleta de importantes realizações, e tendo um patrimônio valiosíssimo no coração de Curitiba, situado à Rua Carlos de Carvalho, 369. Os documentos atinentes à incorporação foram a registro, devendo estar oficialmente concretizada a incorporação nos próximos dias. (PF)

Józef Piłsudski (SP)

Boletim Informativo

Em eleições realizadas na Sede da Sociedade Brasileira de Cultura Polonesa Józef Piłsudski, nos dias 10 de outubro próximo passado, em Assembléia Geral Ordinária, e 8 de novembro próximo passado, em reunião do Conselho Deliberativo, foram assim constituídos o Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e a Diretoria:

Conselho Deliberativo - out.93/out.94

Presidente: Zdzislaw Woloszyn
Vice-Presidente: Janusz J. Majewicz
Secretário: Christine E. Majewicz

Membros do Conselho Deliberativo

1992/1994	1993/1995
Adolf Bitner	Lucjan Sobolewski
Christine E. Majewicz	Marian Sobolewski
Janusz J. Majewicz	Wanda Zackiewicz
Zofia Szankowska	Witold Zmitrowicz
Zofia Woloszyn	Zdzislaw Woloszyn
	Suplentes
	Czeslawa Kozak
	Danutta Jezierski
	Olga Sobolewski
	Pelagia Telecka

Benemérito

Edvardas Mackievicius

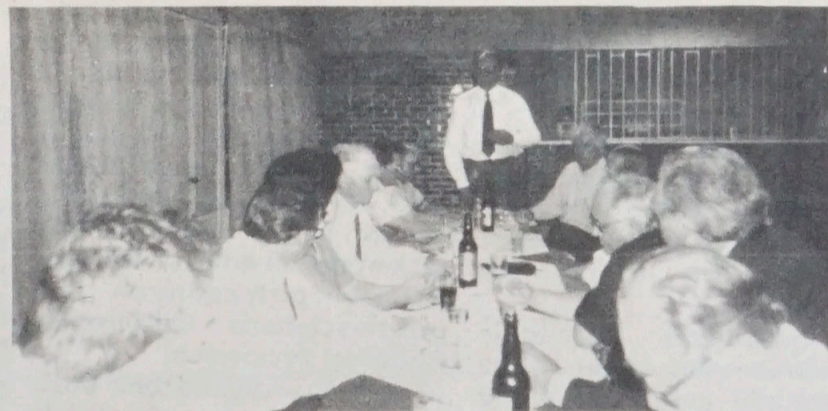
Conselho Fiscal - out.93/out.94

Alina Woloszyn
Jorge Woloszyn
Monica Telecki Sobolewski

Diretoria - out.93/out.95

Presidente: Witold Zmitrowicz
Vice-Presidente: Marian Sobolewski
Secretária: Wanda Zackiewicz
Tesoureira: Pelagia Telecka
Diretora Social: Helene Bitner
2ª Diretora Social: Fátima Bitner

Oleksy reeleito na PolBras



Aspecto da assembléia da PolBras, quando Oleksy agradecia pela confiança.

Fruto do trabalho de liderança que vem imprimindo na comunidade, com os programas de rádio e de TV e também auxiliando as entidades e cidades que querem resgatar raízes polônicas, Anísio Oleksy, presidente da Sociedade União Juventus foi reeleito presidente da Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil (PolBras), para mandato de dois anos, na assembléia geral realizada dia 20 no salão do bosque união-juventino. Estiveram presentes todos os filiados de Curitiba. Ao agradecer pela confiança, Oleksy afirmou

que a PolBras tem grandes responsabilidades pela frente, principalmente para organizar o II Congresso das Comunidades Polônicas da América Latina, em novembro de 95. Foi apresentada e aprovada a constituição do Conselho Cultural da PolBras, integrado no início pelas seguintes pessoas: Bonifácio Solak, João Krawczyk, Paulo Filipake, Romualdo Denega. Haverá acréscimo de outros nomes para que possam desenvolver os trabalhos necessários visando à elaboração de projetos e programas, suprindo as carências das comunidades.

IBCP - Instituto Brasileiro da Cultura Polônica

Nova Diretoria eleita dia 24 de Novembro

Em assembléia geral realizada dia 24 de novembro, no restaurante Polônia, em Curitiba, foi eleita a nova diretoria do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica (IBCP), assim constituída: presidente, Paulo Filipake; primeiro vice-presidente, Miecislau Surek; segundo vice-presidente, Mariano Kawa; primeiro secretário, Bonifácio Solak; segundo secretário, João Krawczyk; primeiro

tesoureiro, Jorge Morkis; e segundo tesoureiro, José Rendak. O novo presidente, ao assumir na oportunidade, fez um balanço das realizações do Instituto Brasileiro e projetou junto aos associados presentes os programas que a entidade desenvolverá, a nível local, regional e nacional, buscando valorizar a cultura polônica resgatando e realçando raízes em todos os lugares do Brasil.

Reunião Ordinária dia 20 de Dezembro



Deputado Estadual Alceu Swarowski, sua esposa Eunice e Paulo Filipake.

Ata da reunião da diretoria do IBCP: "Reuniu-se a diretoria do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica no dia vinte de dezembro de mil, novecentos e noventa e três, no salão do bosque da Sociedade União Juventus, logo após a Assembléia Geral da PolBras. O presidente, dr. Paulo Filipake, saudou os presentes e informou sobre as finalidades do IBCP e que quer estar a serviço da causa polônica nos assuntos relativos à sua cultura no Brasil. Apresentou, em seguida, revelando o alto significado de sua presença neste momento, o sr. Deputado Estadual, professor Alceu Swarowski e sua esposa, dona Eunice Swarowski. O Deputado agradeceu a oportunidade de estar entre os que ele chamou de "elite cultural", ressaltando que é através do trabalho da elite que se fizeram as grandes revoluções da humanidade. Destacou também que o seu trabalho como Deputado tem sido a causa do bem e seguindo o ideal de uns ajudarem os outros, pois, esclareceu, só assim estaremos todos beneficiando a humanidade, em comunhão com os mesmos ideais. Demonstrou também que, neste seu intento, está tentando conseguir ajudar em algo concreto o IBCP a atingir seus objetivos no setor educacional, cultural e de ensino; comunicou que este algo concreto é a doação de um veículo Kombi. Finalizou desejando a todos um Feliz Natal e Ano Novo cheio de realizações.

Paulo Filipake agradeceu, em nome dos presentes, as palavras, a presença e o empenho do sr. Deputado. Em seguida, o presidente Paulo comunicou o segundo assunto, seguindo as disposições do estatuto: a indicação para componentes do Conselho Consultivo do IBCP; abriu a indicação de nomes, iniciando com a recondução de Dom Ladislau Biernaski como presidente do Conselho Consultivo. Em seguida, foram apresentadas as seguintes personalidades: Deputado Alceu Swarowski, Administrador Anísio Oleksy; Dr. Pedro Macarini; Engenheiro Alfredo Kobylanski; Sr. Segismundo Sielski e Professor Tarcisio Mikosz. Os aplausos significaram a confirmação destes nomes. Em seguida, Anísio Oleksy agradeceu à indicação e salientou que a PolBras é a Federação das Entidades que têm alguma ligação com a etnia polonesa no Brasil, dentre elas o IBCP; explicou também que a Diretoria da PolBras é formada pelo presidente, eleito em Assem-

bléia e pelos vice-presidentes que são os presidentes das entidades filiadas. Disse também Anísio que a PolBras tem consciência de sua participação na construção de nossas cidades e Estados, mas que ainda falta a informação do quanto temos para partilhar com os outros; citou o exemplo da recente passagem e visita de diversos representantes do governo polonês. Anísio afirmou também que a Sociedade União Juventus, já com noventa e cinco anos, está à disposição para servir os interesses da cultura polônica, lembrando ainda que só termos marcada nossa identidade se nos dermos as mãos, principalmente agora que se nos apresenta o desafio de realizarmos o II Congresso Polônico Latino-Americano em mil novecentos e noventa e cinco, em Curitiba. Paulo Filipake lembrou que nossa força para a concretização do congresso já teve sua demonstração através da expressiva representação de trinta e dois participantes no total de quarenta dos delegados do Brasil, no I Congresso. Disse também que foi significativa a nossa presença em todas as comissões. Lembrou igualmente, com muito orgulho, que fomos nós os idealizadores deste Primeiro Congresso, através do jornal LUD/NOWY LUD em mil novecentos e noventa e dois. Pe. Jorge, tesoureiro do IBCP, disse ter vindo da Polônia há trinta anos e confessou que a comunidade étnica polonesa, neste tempo, sofrera duros golpes e que, por isso mesmo, cresceu; explicou que, inicialmente, os poloneses vinham para cá sob a proteção dos cônsules e que posteriormente enfrentamos a luta contra o comunismo que se instalara na pátria Polônia. mas que, só agora, estamos tendo oportunidade de refazer o sentimento polônico mundial, através das associações nos diferentes países e, assim sermos fortes até diante dos poderes da Polônia. Reforçou ainda o Pe. Jorge que estamos passando agora pelo caminho do diálogo, concluindo que, apesar dos confrontos entre os diferentes, nosso esforço é de buscar a união mas que, para isso, temos de ter a consciência de que será através da nossa milenar cultura que o conseguiremos. O presidente deu, então, por encerrada esta reunião, agradecendo a todos a participação. Eu, Bonifácio Solak, secretário, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai assinada por mim e pelo presidente".

ALBINI IMÓVEIS

Garantimos o aluguel do seu imóvel.

ATENÇÃO

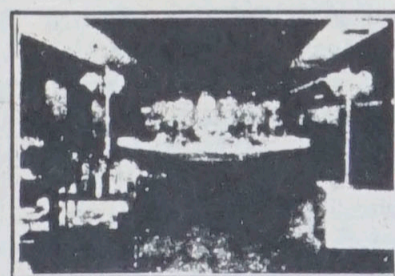
Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte nos. Há 18 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Av. República Argentina, 3040 - 1º andar
Fones: 346.2424 (Locação) e 346.2388 (Vendas)
- Em frente à Igreja do Portão, Curitiba -



Uma boa opção para quem gosta de qualidade

Av. das Torres, 4600 - Curitiba - F: (041) 276-2615
Rod. BR116 - km 07 - nº 19687 - F: (041) 246-0097



Buffet nobre com 24 variedades de salada • 18 tipos de carnes saborosas • ar condicionado • amplo estacionamento • música ao vivo • preços especiais para qualquer tipo de evento

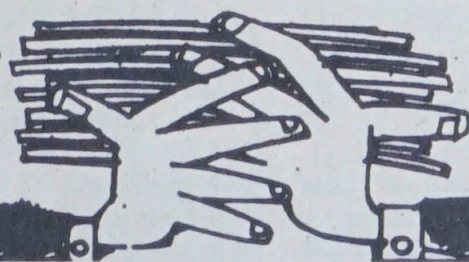
FTM - CONSULTORIA E ADVOCACIA TRIBUTÁRIA

Léo Campêlo Fontan, Paulino Manfrinato e João Trela, ex-audidores da Secretaria da Receita Federal

Orientação, consultas e defesas, administrativas e judiciais s/Imposto de Renda, Ganhos de Capital, IPI e demais tributos

Edif. Amazônia, Av. Sete de Setembro, 4857, SL 1A - Telefone 243-5881 - Curitiba - Paraná

TODO DIA É DIA DE FAF BAMERINDUS.



FAF Bamerindus. O investimento que está na sua conta quando você precisa. Basta usar o cartão ou o cheque. É automático.

BAMERINDUS
O seu gerente de investimentos.

WIADOMOŚCI KOŚCIELNE

UROCZYSTOŚĆ BOŻEGO NARODZENIA DAWNEJ I DZIŚ

Uroczystość Bożego Narodzenia podlegała w świecie chrześcijańskim w biegiem wieków, rozlicznym przeobrażeniom. Dopiero Papież Juliusz I, około roku 340, nakazał ściśle stwierdzenie daty urodzin Zbawiciela i na zasadzie przeprowadzonych badań ogłosił dzień 25-go grudnia, a raczej noc, poprzedzając ów dzień, jako święto przyścia na świat Chrystusa.

Kościół średniowieczny starał się w sposób jak najokazały, a zarazem najłatwiej zrozumiały dla ogółu wiernych przedstawić ten dzień radosny. Odprawiano więc trzy Msze św.: pierwszą o północy, drugą o świcie, trzecią wcześniej rano, a podczas nabożeństwa stała tuż przy ołtarzu wielka szopka, przed którą odbywał się rodzaj pantominy połączony z dialogiem. Wysoko wzniesione rusztowanie przedstawiało góry, z których zstępowali trzej królowie, poprzedzani orszakiem dworzan, a w dolinie, wśród zarośli, spoczywali pasterze. Mała kapliczka przedstawiała stajenkę, w której widać było Przenajświętszą Rodzinę. Nie brakło też w głębi szopki wołu, osła, uwiązanych u żłobu, a u stropu jaśniejąca gwiazda, przewodnicząca monarchom w ich wędrówce.

- Dialog spoczywał w ręku czterech osób, przedstawiających za pomocą masek koguta, wołu, osła i jagnię. Pierwszy zabierał głos kogut, śpiewając: - Pacholę się narodziło! - A gdzie? - pytali wół i osiel. - W Betlejem - odpowiadało jagnię.

Poczem wszyscy okrzykiem: "Chwała!" zbliżali się do szopki i klękali przed Dzieciątkiem Jezus.

W innych znów kościołach ustawiano szopkę za ołtarzem, nad którym po odśpiewaniu "Te Deum" ukazywał się chłopiec przebrany za anioła, ze skrzydłami rozpustartymi, zwiastujący w stosownych wierszach Narodziny Zbawiciela. Na tę wieść pasterze w uroczystym pochodzie okrzykami i klękami przed stajenką, przy odgłosie pieśni "Pax in terris" (Pokój na ziemi). Na zakończenie uroczystości przemawiał do nich kapłan:

- Teraz oddalście się pasterze i powiedzcie, coście widzieli. Zwiastujcie światu Tego, który przyszedł!

Pasterze zaś odpowiadali chórem:

- Widzieliśmy Dzieciątko i zwiastujemy Jego urodziny - Poczem odchodzili, śpiewając: "Benedicamus", oraz starszy psalm: "Ecce completa fuit..."

Po nocnym, tudzież po rannym nabożeństwie, następowała zazwyczaj biesiada, która z biegiem czasu ze skromnej uczty chrześcijańskiej przerodziła się w festyn, przypominające nieokielznaną swą weselością starorzeczne saturnalie (zapusty).

OBCHODY ŚWIĄTECZNE WE FRANCJI

W roku 1392 władca Francji, król Karol VI, wyprawił w pałacu królowej Blanki tego rodzaju obchód świąteczny, podczas którego zaproszeni goście wystąpili w najdziwniejszych przebraniach, jako smoki, fantastyczne ptaki, oraz postacie legendowe. Zabawa trwała cały dzień i w końcu przerodziła się w szalone rozpasanie. Przewodniczył jej nadworny błazen królewski, dzierżący berło w dłoni i z koroną obwieszoną dzwonkami na głowie. Każdy z gości musiał się uznać poddanym błazna i spełnić bezwarunkowo jego rozkazy.

Dzisiejsi Paryżanie, prócz ceremonii kościelnej, nie znają owej tradycyjnej wszystkim ludom Północy uroczystości rodzinnej (drzewka, wigilii itd.), łączącej się ze świętem Bożego Narodzenia. Kolędy swoje przeobrażili w



lekkie satyryczne piosenki. Jedynymi śladami dawnego obyczaju pozostały w Paryżu: gwar i ruch, trwające od Mszy północnej do samego rana, nieustający hałas grzechotek, późna wieczerza, wreszcie z wyjąz podarków w noworocznych, składających się z pudełek z cukierkami.

BOŻE NARODZENIE W ANGLII

W protestanckiej Anglii Boże Narodzenie jest nie tylko kościelnym, ale narodowym i domowym świętem, którego wspomnienie do głębi Anglika porusza. W wieczór wigilijny mali chłopcy krążą z latami i śpiewami od domu do domu, a stary obyczaj każe, aby każda zamożniejsza kobieta obdarzyła ubogie dziecko ciepłą odzieżą, przez nią samą uszyta.

Obok uczynków miłosierdzia nie brak i wesolej zabawy w to święto zwłaszcza po wiejskich dworach. Po wieczerzy, w kuchni gromadzi się cała rodzina wraz z zaproszonymi gośćmi i rozpoczynają się gry towarzyskie.

W pośrodku kuchni, u powąty wisi gałąź jemiolo, pod którą każdy mężczyzna, schwytawszy którąkolwiek z kobiet, ma prawo ją pocałować. Zwyczaj ubierania choinki dla dzieci wprowadził do Anglii dopiero książę Albert, małżonek królowej Wiktorii.

SZOPKA WE WŁOSZECH

Im dalej na południe, tym bardziej zanika zwyczaj przystrajania choinki; natomiast na pierwszy plan występuje szopka, zajmująca boczne kaplice kościołów we Włoszech.

W Neapolitańskim, z uderzeniem północy, w domach prywatnych, w których ustawiono jasełka, które zajmują zwykłe osobną komnatę, odprawia się ceremonia przeniesienia woskowej lalki, przedstawiającej Dzieciątko Jezus. Aktu tego dokonywa uproszony w tym celu kapłan lub zakonnik w asystencji

wszystkich domowników, nucących pobożne pieśni. W Neapolu główne danie podczas wigilijnej wieczerzy przedstawia węgorz, dowieziony w setkach tysięcy sztuk podczas świąt. Potrawa z węgorka musi się znajdować na stole bogacza jako i biedaka, który gotów w tym celu ostatni grat zastawić. Z chwilą, gdy noc zapadnie, piekielny huk rozlega się nad miastem. Na ulicach, starzy i młodzi zapalają sztuczne ognie. Rakiety i ognie bengalskie, świetlane kule huczają, trzeszczą, pękają w powietrzu wśród okrzyków rozbawionego tłumu, który weseli się z temperamentem i wrzawą prawdziwych południowców.

HISZPANIA

W Hiszpanii sztuczne ognie wszelkiego rodzaju tworzą też jeden z głównych programów świątecznych. I tam po Mszy pasterkiej palą ognie, strzelają z moździerzy, śpiewają i tańczą po ulicach, zowiąc noc poprzedzającą święto Bożego Narodzenia: "dobra noc". Tego wieczora dwukrotnie zastawiają stoły postnymi, zaś po powrocie z kościoła miesięjnymi potrawami. Pobożni śpiewają pieśni wigilijne przed figurami Świętych i

przydróżnymi krzyżami. Podobne zwyczaje jak w Hiszpanii panują także na Kubie i w Meksyku i w krajach republik Południowej Ameryki.

WIGILIA W POLSCE

U nas od wieków obchodzono Boże Narodzenie ze szczególną solennością, jako święto domowe, rodzinne. Mniej było w dawnej Polsce w owych dniach wystawy zewnętrznej, za to bardziej ognisko i w rodzinnego kupto, podążając niekiedy o mil dziesiątki dla przełamania się opłatkiem z głową rodziny, koło której częstokroć trzy pokolenia zasiadały do wspólnego stołu.

W staropolskim, modrzewiowym dworze od świtu ruch panował odświętny. Mężczyźni wczesnym rankiem ciągnęli w knieje, szukając w łowach szczęścia, podczas gdy czeladź w stawach i sadzawkach wycinała przerebłę dla łowienia ryb, których starano się mieć zawsze pod dostatkiem na stół pański, ze względu na ściśle przestrzegany post.

Obok szczipaka z szafranem, nieodzowną była zupa migdałowa z rodzynkami, podawana na przemiany z barszczem z uszkami. Okonie z posiekanyimi jajami z oliwą, karp z podlewą, krążki z chrzanem, kapusta z grzybami, owoc suszony, kluski z makiem - placki z makiem i miodem tworzyły następne dania. Nieodzownym pieczywem na każdym stole był strucl, dochodzący niekiedy do olbrzymich rozmiarów.

O pierwszej gwiazdzie zasiadano do stołu, lecz poprzednio gospodarz domu dzielił się opłatkiem z rodziną, z łaskawymi gośćmi i z

domownikami, życząc wszystkim zdrowia i wszelkiej pomyślności. Stół, zasłany pod obrusem sianem, opasywano dokoła łańcuchem, aby chleb się domu trzymał. Na podłodze pod stołem kładzono żelazo płuzne, aby krety roli nie psuły, w kącie izby stawiano snopy rozmaitego zboża. Pod koniec wieczerzy panny i kawalerowie wyciągali z pod obrusa żdzbla siana. Zielone - oznaczało zmianę stanu podczas zapustu; - zwiędle - wyczekiwanie dalsze na męża lub żonę; żółte - śmierć w stanie bezzennym. Podobnie ze snopów w kącie ustawionych wyciągano kłosy i wybierano z nich ziarna. Parzysta liczba ziaren oznaczała ślub rychły - nieparzysta wróżyła przeciwnie. Gospodarze z ilości kutii, która podrzucona w górę zatrzymała się na powale, wnioskowali o dobrych lub złych urodzajach. Dawną kolędą "W żłobie leży", której melodia miała stanowić przygrywkę do ulubionego tańca Władysława IV, kończono ucztę wigilijną, poczem spiesono się, aby zdążyć na Mszę, pasterkę, odprawianą o północy.

BOŻE NARODZENIE DZISIAJ

W całej dzisiejszej Polsce istnieje dotąd zwyczaj dzielenia się opłatkiem przed wieczerzą. Wigilia nadal skupia jeszcze przy rodzinnym stole starszych i młodszych jej członków - jest i choinka dla dzieci - podarki dla niej - śpiewa się kolędy - jest i strucl z makiem, ale... nie ma już innych, tradycją uświęconych zwyczajów, jako to sianka pod obrusem, snopa zboża w kącie pokoju i innych. Nie ma też już dawnej wystawności, bo na nią nie stać - ani dawnej gościnności i serdeczności - dawnej swobody i wesela - bo... jest bezrobocie, ogólne niezadowolenie, bo wreszcie... życie nam ciężkie!

Przebież na pasterkę o północy i ze wsi i z miasta spieszą mali i wielcy, biedni i bogaci do kościoła, by tam u żłobka Dzieciny Jezus złożyć hold Zbawicielowi, poskarżyć się na to, co gnębi i boli, zacerpnąć sił nowych tak nam dzisiaj potrzebnych do przezwyciężenia dzisiejszych trudności życiowych!

Niech Nowonarodzona Boża Dziecina nas wszystkich pokrzepi i błogosławi!

SPRAWOZDANIE Z PRAC KOMISJI DUSZPASTERSKIEJ NA I KONGRESIE POLAKÓW AMERYKI ŁACIŃSKIEJ

Maciaszkowo - Buenos Aires - 12 listopada 1993 r.

Skład Komisji Duszpasterskiej pracującej w Ameryce Łacińskiej: Ks. Rektor Stanisław Grzybowski, Rektor Polskiej Misji Katolickiej, Argentyna; Ks. Rektor Benedykt Grzymkowski, Rektor Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii; Ks. Marek Solczyński - sekretarz nuncjatury w Paragwaju; Ks. Stanisław Wróbel, Ekwador; Ks. Grzegorz Górski, Santa Fé, Argentyna; Ks. Józef Ślasyk, kapelan w São Paulo, Brazylia; Ks. Zdzisław Struzik, Arequipa, Peru; Ks. Wojciech Bernat, Montevideo, Urugwaj; Ks. Paul Malewski, Córdoba, Argentyna; Ks. Piotr Kotyła, Maciaszkowo, Argentyna; Ks. Henryk Haizler, Argentyna; Ks. Bernard Soljan, Argentyna; Ks. Stanisław Byczyński, Argentyna; Prof. Marta Rudnik, Argentyna; Pani Teresa Wielowiejska, Martin Coronado, Argentyna; Prof. Tadeusz Seyda, Argentyna. Powstał obecnych i kierował obradami Ks. Rektor St. Grzybowski. Po

modlitwie pani Marta Rudnik wygłosiła referat na temat: "Być w społeczeństwie wielokulturowym". Po referacie nastąpiła dyskusja, która toczyła się wokół następujących tematów: Formy ewangelizacji; Wpływ duszpasterstwa na pracę w małych grupach; Przygotowanie liderów świeckich do pracy duszpasterskiej; Psychologia małych grup; Jak zachować elementy kultury polskiej; Sposoby nowej ewangelizacji wśród dzieci i młodzieży.

Ks. Biskup Płocki Zygmun Kamiński, Wiceprezes "Wspólnoty Polskiej" przedstawił sytuację Kościoła w Polsce.

W popołudniowej sesji przedstawił swój referat Ks. Benedykt Grzymkowski na temat: "Duszpasterstwo polonijne w Brazylii wzoraj i dziś". Ameryka jest nową ojczyzną wszystkich emigrantów, żywym laboratorium kultury i ras. Prelegent przedstawił historię Polonii Amerykańskiej, na przestrzeni 124 lat emigracji. Podkreślił też konieczność pracy duszpasterskiej i kulturalnej w następujących pokoleniach, cytując

NARODZENIE PAŃSKIE

Ewangelia według św. Jana, (1, 1-18)

"Ukazała się łaska Boga, która niesie zbawienie wszystkim ludziom".

W liturgii okresu Bożego Narodzenia przeżywamy wejście Boga w historię i objawienie się Go ludzkości. "Dzisiaj narodził się wam Zbawiciel" - ogłaszają aniołowie. Historia świecka nie zanotuje w swoich kronikach chwili Jego narodzenia, a Jego śmierci na krzyżu poświęcił zaledwie kilka wierszy. A jednak to ubogie Dziecię swoim boskim sercem obejmuje cały świat i zachowuje go w istnieniu. Jego przyjście na świat jest znakiem i zapowiedzią "narodzenia człowieka do życia nadprzyrodzonego". Św. Hieronim napisał: "Bóg stał się Człowiekiem, aby człowiek mógł stać się Dzieckiem Bożym". "Słowo stało się Ciąłem - wszystkim tym, którzy Je przyjęli dało moc, aby się stali Dziećmi Bożymi" (J 1, 12). Jezus jest "Słowem Bożym, które żyje wiecznie i oświeca każdego człowieka". Chrystus staje się człowiekiem - człowiek stworzony na obraz Boga - Odkupiony przez śmierć i zmartwychwstanie Chrystusa - jeśli jest przebóstwiony łaską - staje się Dzieckiem Bożym. "Ukazała się łaska Boga, która niesie zbawienie wszystkim ludziom" (T 2, 11).

Święto Bożego Narodzenia, przedziwna święta noc betlejemską. Jezus pojawia się jako wschodzące Słońce, "aby zajaśnieć tym, co w mroku i cieniu śmierci mieszka, aby nasze kroki zwrócić na drogę pokoju" (Łk, 1, 79). Przedziwna Prawda odsłania się ludziom. Człowiek w Jezusie rozpoznaje Boga, a w Bogu lepiej poznaje siebie samego. Pisał o tym Błażej Pascal, francuski filozof: "Nie tylko nie znamy Boga inaczej niż przez Chrystusa, ale i siebie samych znamy jedynie przez Chrystusa. Jedynie przez Chrystusa znamy życie i śmierć. Poza Chrystusem nie wiemy ani co to nasze życie, ani nasza śmierć, ani Bóg, ani my sami".

Bóg jest tajemnicą i człowiek jest tajemnicą. Człowiek istotą nieznaną. "Uczyniłeś go niewiele mniejszym od istot niebieskich" (Ps 8). W Chrystusie rozpoznajemy tajemnicę Boga, a w niej rozjaśnia się zagadka człowieka. Człowiek dzisiaj tak wielki, a równocześnie taki mały i bezzelnieński, że niemal skłonny, by Bożą radość betlejemską zastąpić konwencją zgoda naturalistyczną. Bóg przychodzi jako człowiek - jako Dziecię - aby dać ludziom to co tylko Bóg dać może: całą wielkość, całą przemianę, całe szczęście, całe wewnętrzne bogactwo łaski. Zjawia się Dziecko-Bóg, od dawna czekane i teraz przed Nim gromadzą się wszyscy, do których przyszło. A aniołowie ogłaszają pasterzom: "Oto zwiastuję wam radość ze spotkania z Bogiem. Ubogi Jezus ofiarował pasterzom i tajemniczemu Mędrcom wielki dar. Przyjął ich za "swoich". On każdego, kto się doń z wiara zbliży, obdarza łaską usynowienia. "Wszystkim, którzy Je (Słowo) przyjęli, dał moc, aby się stali dziećmi Bóg" (J 1, 12). Przyjął Boga i zgodził się na wszystkie wymagające się konsekwencje do rozpoczęcia nowego życia religijnego, życie pełne wiary i pełne miłości. "...wyrzekłszy się bezbożności i żądź światowych rozumnie i pobożnie żyli na tym świecie" (T 2, 12).

ŚWIĘTO BOŻEGO NARODZENIA

NA MAGNACKICH POLSKICH DWORACH

Na dworach magnatów wyprawiano niekiedy bardzo zbytkowe ucztę w święto Bożego Narodzenia, a zasiadało do stołu nieraz przeszło tysiąc osób. Mamy np. zapiski z Nieświeża, gdzie w roku 1778, książę Karol Radziwiłł, zwany "Panie Kochanku" wyprawia na zamku zbytkową ucztę na Boże Narodzenie.

Sprowadzano na nią oprócz zwierzyny miejscowej kilkanaście kurczaków, kilkanaście porów, z migdałami i rodzynkami, oprócz kilkanaście centnarów pieprzu, imbiru, innych zamorskich korzeni słodkości; z Rygi 1500 butelek szampana, 300 reńskiego, 200 burgundzkiego wina; wgrzynano się z własnych piwnic.

Sprowadzano jeszcze w 100 butelek araku i 3 beczki piwa angielskiego. Dostarczono przytem 1000 funtów świętego woskowych, 30 garniturów strzelby berlińskiej wraz z 1000 baryłkami prochu na ogólną szcztuczne, 15 baryłek z ostrym marynowanymi i świeżymi mnóstwo cytryn, czekoladek, soków, oliwek i kaparów, wreszcie 100 butelek oliwy, 1000 głów cukru i 800 funtów kawy.

Ale ucztę takie należało do przeszłości. Gdziekolwiek jeszcze w obecnym świecie pokazuje się potężni miliarderzy, ale już nie z zacieklej rozrzutnością.



Assinaturas:
Semestral
CR\$ 1.500,00
Trimestral
CR\$ 800,00

KURS JEZYKA POLSKIEGO W DOMU CURSO DE LÍNGUA POLONESA EM CASA

LEKCIJA TRZECIA - TERCEIRA LIÇÃO

Pani doktor Ewa Gadomska i pan Inżynier Adam Bielak rozmawiają o przygotowaniach na nadchodzący tydzień.

Adam: Halo, tu Bielak.
Ewa: Przepraszam, kto?
Adam: Inżynier Adam Bielak. Czy to pani doktor?

Ewa: Tak, słucham...
Adam: Czy jest pani doktor Ewa Gadomska?

Ewa: Owszem jest, proszę zaczekać.

Adam: Dziękuję, czekam.

Adam: Halo, tu Gadomska, słucham.

Adam: Tu Adam. Dzień dobry.

Adam: Dzień dobry.

Adam: Czy masz dziś wolny wieczór?

Adam: Owszem. Mam dziś czas.

Adam: A więc spotykamy się jak zwykle?

Adam: Dobrze. Kawiamia "Nowy Świat".

Adam: Tak. Dziękuję bardzo. Czekam. Do widzenia.

Adam: Do widzenia.

Pani doktor Ewa Gadomska i pan Inżynier Adam Bielak spotykają się przy kawie.

Adam: Dobry wieczór.

Adam: Dobry wieczór, Adam.

Adam: Spóźniasz się.

Adam: Przepraszam, moja wina.

Adam: Gdzie siadamy?

Adam: Tam jest wolny stolik.

Adam: Dziękuję pani.

Adam: Co państwo zamawiają?

Adam: Czy ma pani słodkie wino?

Adam: Owszem. Jest Muscat, Vermouth i Szwajcarski.

Adam: Proszę Tokay.

Adam: A czy jest kawa?

Adam: Jest, proszę państwa. Czy państwo jeszcze coś zamawiają?

Adam: Tak. Proszę jeszcze tortowe ciastko.

Adam: Proszę bardzo.

Adam: Adam i Ewa umawiają się na spotkanie.

Adam: Kiedy wypadą twój dyżur?

Adam: Jutro.

Adam: Szkoda.

Adam: Przepraszam, nie! Mój dyżur wypada za tydzień.

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

Adam: To dobrze!

SPOTKANIA W POLSCE



Autor reportażu J. Krawczyk i pisarz oraz poeta Longin Jan Okoń w jego lubelskim mieszkaniu.

PISARZ MA SŁUŻYĆ CZYTELNIKOWI

Bawiąc w Lublinie u krewnych, posłyszałem takie pytanie:
- Wujek, a nie chciałbyś poznać pana Okonia?

Przez chwilę nie mogłem się połapać o kogo chodziło.
- Jak to?... Niby jesteś taki czytany a nie znasz popularnego w naszym kraju pisarza?...

Zrobiło mi się wstyd i wytyłem pamięć.
- Tecumseh? - zaryzykowałem niepewnie.

- Właśnie.
Ulżyło mi. Tecumseh to postać Indianina Ameryki Północnej, który bohatercko walczył przeciwko Bia-łym w obronie swych czerwono-skórych braci. Jest to pozytywny bohater wielu książek Longina Jana Okonia.

Jedna ze szkół w Lublinie, położona w pobliżu Majdanka, urządziła w najbliższych dniach spotkania młodzieży z tym znanym pisarzem. Dałem się zaciągnąć, jako że kuzynka zapewniła mi, że w szkolnej bibliotece znajdują się także i moje skromne książki.

Spotkanie było gwarne, zasypany autor wieloma pytaniami, dotyczącymi nie tylko sposobu pisania, wyszukiwania tematu ale także i coś z życia osobistego samego pisarza.

Tym sposobem nastąpiło moje zbliżenie do autora i zaznajomienie się z jego twórczością. Z biegiem czasu znajomość nasza przerodziła się w przyjaźń, która trwa już kilka lat.

Wielokrotnie bywam w Lublinie, nie mogę pominąć jego gościnnego domu, w którym urządził sobie dużą bibliotekę i zaciszną pracownię.

Longin Jan Okoń z zawodu jest pedagogiem. Pracował w szkole, w dydaktyce i dyrektorował wielu szkołom. Pochodzi z chełmszczyzny i życie swoje związał z tym regionem.

Zaczął pisać wcześniej, wierszem i prozą, wydał kilka tomików poezji oraz kilkanaście

książek. Niektóre z tytułów: "Odpryski", "Nuty Wieczorne", "Cienie Czasu", "Łowienie Świtu", "Nie ma Ciszy", "Flet", "Mroki Ziemi" - to poezje. Proza: "Legendy Chełmskie", "Opowieść Niedźwiedziego Grodu", "Tecumseh", "Czerwono-skóry Generał", "Śladami Tecumseha" i "Płonąca Preria".

Ostatnio wydał: "Przełęcz Grozy". Otrzymał nagrodę literacką B. Prusa, "Order Uśmiechu" i wiele innych odznaczeń. Biogramy L. J. Okonia znajdują się między innymi w encyklopedycznych słownikach zagranicznych: "Dictionary of International Biography" i w "International Authors Who's Who".

W r. 1956 Okoń zorganizował grupę literacką "Przysłuch", należy do Związku Literatów Polskich i jest członkiem Literackiego Klubu Nauczycieli w Lublinie. Bierze czynny udział w Międzynarodowym Ruchu Obrony Indian oraz aktywnie działa w Polskim Stowarzyszeniu Przyjaciół Indian.

Najważniejsze jego zainteresowania skupiają się na działalności literackiej - pisanie jest jego pasją. Choć czasy się zmieniały i na rynku wydawniczym inne są dziś preferencje, Okoń wiernie pozostaje swoim zasadom. Nie chce szmery, pomografii i niezdrównej fantazji, jaka dziś wszędzie ładnie panuje w Polsce.

- Pisarz winien służyć czytelnikom w sensie dostarczania im zdrowej lektury. Winien być nauczycielem, podobnie jak nauczyciel w szkole: uczyć, uczyć i jeszcze raz uczyć - posłyszałem od niego. - Jeżeli tego nie potrafi, winien rozstać się ze swoim zawodem...

Obejrzałem sobie bibliotekę dzieł poważne i dotyczące wszystkich dziedzin życia. Pisząc o rzeczach mało sobie znanych albo wątpliwych musi swoją wiedzę uzupełniać bez przerwy i nieustannie ją pogłębiać.

JAN KRAWCZYK

HONGKONG GOTÓW JEST ROBIĆ INTERESY NA CAŁYM ŚWIECIE

Rada Rozwoju Handlu Hongkongu otworzyła w Warszawie oficjalne biuro konsultingowe. Polska ma już podobne biuro w Hongkongu.

Wymiana handlowa Polski z Hongkongiem ma ponad 30-letnią tradycję. Każdego roku dwukrotnie odbywa się w Warszawie prezentacja wyrobów, przede wszystkim przemysłu lekkiego, z abakarskiego, elektronicznego, zegarmistrzowskiego, galanterii skórzonej, itp.

W stolicy powstaje centrum handlowe oraz osiedle mieszkaniowe finansowane przez kapitał z Hongkongu. Import z Polski obejmuje stal, żelazo, materiały budowlane. W okresie styczeń-lipiec br. eksport do Polski wzrósł o 57%, a import z Polski - o 83%.

JERZY STOLAREK
"Życie Warszawy", 17.11.93.

LAJESUL

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Cimento • Brita • Areia • Cal • Tintas • Madeiras
Tubos e Conexões • Lajotas Coloniais • Etc...

RUA NUNES MACHADO, 3400/3450
• VILA PAROLIN
ESCRITÓRIO: FONE 376.2221
CURITIBA - PARANÁ

Os melhores preços de Curitiba

TA WESOŁO

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze, jestem w ciąży!
A lekarz na to:
I co my teraz zrobimy?!

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze, wszystko mnie boli!
Nie mogę ani chodzić, ani siść, ani siedzieć, ani leżeć.
A próbowała pani wisieć? - pyta lekarz.

Przychodzi baba do lekarza, lekarz bada ją i pyta:
Czy pani jest mężatką?
Nie, panie doktorze.
Czy pani ma kochankę?
Nie, panie doktorze.
Czy pani nie jest przypadkiem ciężką?
Nie wiem, panie doktorze.

Przychodzi baba do lekarza ojskowego, a lekarz wyciąga słuchę i mówi:
Stój! Kto idzie!

Lekarz zbadał babę i oznajmia:
- Przyszła mi, ale w pani przypadku medycyna jest bezsilna!
Baba w płacz, a lekarz na to:
- Pani jest zdrowa jak ryba!

- Ma pani żelazne zdrowie!
- Mówi lekarz do baby.
- To chyba dlatego ważę sto kilo!

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze, mam migrenę.
Czym się to objawia?
- Boli mnie głowa...
- Proszę pani, w pani przypadku to nie jest żadna migrena! Migrenę może mieć królowa angielska, a panią po prostu łeb boli.

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze - skarży się baba - jestem stale podniecona, rozdrażniona i cierpię na przyspieszenie.

Przychodzi znana aktorka do lekarza i zaczyna się rozbierać, a lekarz na to:
- Proszę się nie rozbierać!
Wczoraj widziałem panią gołą w telewizji.

Przychodzi baba do lekarza i mówi mu na ucho:
- Panie doktorze, tam u mnie jest myszka.
Zdziwiony lekarz bada babę i stwierdza:
- Proszę pani, to nie myszka, to cegła!
- Tak, a za cegłą myszka!

Przychodzi baba do lekarza i pyta:
- Czy jak mi zdejmą gips z tej ręki, to będę mogła grać na fortepianie?
- Oczywiście.
- Pan jest cudotwórcą, doktorze...
- Dziękuję - wtrąca nie bez dumy lekarz.
- ...bo ja nigdy nie grałam na fortepianie!

Lekarz bada babę i mamrocze pod nosem:
- Oddechu brak... Serca nie słyszę... Albo ja jestem głuchy, albo pani nie żyje...

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze, mam migrenę.
Czym się to objawia?
- Boli mnie głowa...
- Proszę pani, w pani przypadku to nie jest żadna migrena! Migrenę może mieć królowa angielska, a panią po prostu łeb boli.

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze - skarży się baba - jestem stale podniecona, rozdrażniona i cierpię na przyspieszenie.

Przychodzi znana aktorka do lekarza i zaczyna się rozbierać, a lekarz na to:
- Proszę się nie rozbierać!
Wczoraj widziałem panią gołą w telewizji.

Przychodzi baba do lekarza i mówi mu na ucho:
- Panie doktorze, tam u mnie jest myszka.
Zdziwiony lekarz bada babę i stwierdza:
- Proszę pani, to nie myszka, to cegła!
- Tak, a za cegłą myszka!

Przychodzi baba do lekarza i pyta:
- Czy jak mi zdejmą gips z tej ręki, to będę mogła grać na fortepianie?
- Oczywiście.
- Pan jest cudotwórcą, doktorze...
- Dziękuję - wtrąca nie bez dumy lekarz.
- ...bo ja nigdy nie grałam na fortepianie!

Lekarz bada babę i mamrocze pod nosem:
- Oddechu brak... Serca nie słyszę... Albo ja jestem głuchy, albo pani nie żyje...

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze, mam migrenę.
Czym się to objawia?
- Boli mnie głowa...
- Proszę pani, w pani przypadku to nie jest żadna migrena! Migrenę może mieć królowa angielska, a panią po prostu łeb boli.

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze - skarży się baba - jestem stale podniecona, rozdrażniona i cierpię na przyspieszenie.

Przychodzi znana aktorka do lekarza i zaczyna się rozbierać, a lekarz na to:
- Proszę się nie rozbierać!
Wczoraj widziałem panią gołą w telewizji.

Przychodzi baba do lekarza i mówi mu na ucho:
- Panie doktorze, tam u mnie jest myszka.
Zdziwiony lekarz bada babę i stwierdza:
- Proszę pani, to nie myszka, to cegła!
- Tak, a za cegłą myszka!

Przychodzi baba do lekarza i pyta:
- Czy jak mi zdejmą gips z tej ręki, to będę mogła grać na fortepianie?
- Oczywiście.
- Pan jest cudotwórcą, doktorze...
- Dziękuję - wtrąca nie bez dumy lekarz.
- ...bo ja nigdy nie grałam na fortepianie!

Lekarz bada babę i mamrocze pod nosem:
- Oddechu brak... Serca nie słyszę... Albo ja jestem głuchy, albo pani nie żyje...

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze, mam migrenę.
Czym się to objawia?
- Boli mnie głowa...
- Proszę pani, w pani przypadku to nie jest żadna migrena! Migrenę może mieć królowa angielska, a panią po prostu łeb boli.

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze - skarży się baba - jestem stale podniecona, rozdrażniona i cierpię na przyspieszenie.

Przychodzi znana aktorka do lekarza i zaczyna się rozbierać, a lekarz na to:
- Proszę się nie rozbierać!
Wczoraj widziałem panią gołą w telewizji.

Przychodzi baba do lekarza i mówi mu na ucho:
- Panie doktorze, tam u mnie jest myszka.
Zdziwiony lekarz bada babę i stwierdza:
- Proszę pani, to nie myszka, to cegła!
- Tak, a za cegłą myszka!

Przychodzi baba do lekarza i pyta:
- Czy jak mi zdejmą gips z tej ręki, to będę mogła grać na fortepianie?
- Oczywiście.
- Pan jest cudotwórcą, doktorze...
- Dziękuję - wtrąca nie bez dumy lekarz.
- ...bo ja nigdy nie grałam na fortepianie!

Lekarz bada babę i mamrocze pod nosem:
- Oddechu brak... Serca nie słyszę... Albo ja jestem głuchy, albo pani nie żyje...

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze, mam migrenę.
Czym się to objawia?
- Boli mnie głowa...
- Proszę pani, w pani przypadku to nie jest żadna migrena! Migrenę może mieć królowa angielska, a panią po prostu łeb boli.

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze - skarży się baba - jestem stale podniecona, rozdrażniona i cierpię na przyspieszenie.

Przychodzi znana aktorka do lekarza i zaczyna się rozbierać, a lekarz na to:
- Proszę się nie rozbierać!
Wczoraj widziałem panią gołą w telewizji.

Przychodzi baba do lekarza i mówi mu na ucho:
- Panie doktorze, tam u mnie jest myszka.
Zdziwiony lekarz bada babę i stwierdza:
- Proszę pani, to nie myszka, to cegła!
- Tak, a za cegłą myszka!

Przychodzi baba do lekarza i pyta:
- Czy jak mi zdejmą gips z tej ręki, to będę mogła grać na fortepianie?
- Oczywiście.
- Pan jest cudotwórcą, doktorze...
- Dziękuję - wtrąca nie bez dumy lekarz.
- ...bo ja nigdy nie grałam na fortepianie!

Lekarz bada babę i mamrocze pod nosem:
- Oddechu brak... Serca nie słyszę... Albo ja jestem głuchy, albo pani nie żyje...

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze, mam migrenę.
Czym się to objawia?
- Boli mnie głowa...
- Proszę pani, w pani przypadku to nie jest żadna migrena! Migrenę może mieć królowa angielska, a panią po prostu łeb boli.

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze - skarży się baba - jestem stale podniecona, rozdrażniona i cierpię na przyspieszenie.

Przychodzi znana aktorka do lekarza i zaczyna się rozbierać, a lekarz na to:
- Proszę się nie rozbierać!
Wczoraj widziałem panią gołą w telewizji.

Przychodzi baba do lekarza i mówi mu na ucho:
- Panie doktorze, tam u mnie jest myszka.
Zdziwiony lekarz bada babę i stwierdza:
- Proszę pani, to nie myszka, to cegła!
- Tak, a za cegłą myszka!

Przychodzi baba do lekarza i pyta:
- Czy jak mi zdejmą gips z tej ręki, to będę mogła grać na fortepianie?
- Oczywiście.
- Pan jest cudotwórcą, doktorze...
- Dziękuję - wtrąca nie bez dumy lekarz.
- ...bo ja nigdy nie grałam na fortepianie!

Lekarz bada babę i mamrocze pod nosem:
- Oddechu brak... Serca nie słyszę... Albo ja jestem głuchy, albo pani nie żyje...

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze, mam migrenę.
Czym się to objawia?
- Boli mnie głowa...
- Proszę pani, w pani przypadku to nie jest żadna migrena! Migrenę może mieć królowa angielska, a panią po prostu łeb boli.

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze - skarży się baba - jestem stale podniecona, rozdrażniona i cierpię na przyspieszenie.

Przychodzi znana aktorka do lekarza i zaczyna się rozbierać, a lekarz na to:
- Proszę się nie rozbierać!
Wczoraj widziałem panią gołą w telewizji.

Przychodzi baba do lekarza i mówi mu na ucho:
- Panie doktorze, tam u mnie jest myszka.
Zdziwiony lekarz bada babę i stwierdza:
- Proszę pani, to nie myszka, to cegła!
- Tak, a za cegłą myszka!

Przychodzi baba do lekarza i pyta:
- Czy jak mi zdejmą gips z tej ręki, to będę mogła grać na fortepianie?
- Oczywiście.
- Pan jest cudotwórcą, doktorze...
- Dziękuję - wtrąca nie bez dumy lekarz.
- ...bo ja nigdy nie grałam na fortepianie!

Lekarz bada babę i mamrocze pod nosem:
- Oddechu brak... Serca nie słyszę... Albo ja jestem głuchy, albo pani nie żyje...

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze, mam migrenę.
Czym się to objawia?
- Boli mnie głowa...
- Proszę pani, w pani przypadku to nie jest żadna migrena! Migrenę może mieć królowa angielska, a panią po prostu łeb boli.

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze - skarży się baba - jestem stale podniecona, rozdrażniona i cierpię na przyspieszenie.

Przychodzi znana aktorka do lekarza i zaczyna się rozbierać, a lekarz na to:
- Proszę się nie rozbierać!
Wczoraj widziałem panią gołą w telewizji.

Przychodzi baba do lekarza i mówi mu na ucho:
- Panie doktorze, tam u mnie jest myszka.
Zdziwiony lekarz bada babę i stwierdza:
- Proszę pani, to nie myszka, to cegła!
- Tak, a za cegłą myszka!

Przychodzi baba do lekarza i pyta:
- Czy jak mi zdejmą gips z tej ręki, to będę mogła grać na fortepianie?
- Oczywiście.
- Pan jest cudotwórcą, doktorze...
- Dziękuję - wtrąca nie bez dumy lekarz.
- ...bo ja nigdy nie grałam na fortepianie!

Lekarz bada babę i mamrocze pod nosem:
- Oddechu brak... Serca nie słyszę... Albo ja jestem głuchy, albo pani nie żyje...

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze, mam migrenę.
Czym się to objawia?
- Boli mnie głowa...
- Proszę pani, w pani przypadku to nie jest żadna migrena! Migrenę może mieć królowa angielska, a panią po prostu łeb boli.

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze - skarży się baba - jestem stale podniecona, rozdrażniona i cierpię na przyspieszenie.

Przychodzi znana aktorka do lekarza i zaczyna się rozbierać, a lekarz na to:
- Proszę się nie rozbierać!
Wczoraj widziałem panią gołą w telewizji.

Przychodzi baba do lekarza i mówi mu na ucho:
- Panie doktorze, tam u mnie jest myszka.
Zdziwiony lekarz bada babę i stwierdza:
- Proszę pani, to nie myszka, to cegła!
- Tak, a za cegłą myszka!

Przychodzi baba do lekarza i pyta:
- Czy jak mi zdejmą gips z tej ręki, to będę mogła grać na fortepianie?
- Oczywiście.
- Pan jest cudotwórcą, doktorze...
- Dziękuję - wtrąca nie bez dumy lekarz.
- ...bo ja nigdy nie grałam na fortepianie!

Lekarz bada babę i mamrocze pod nosem:
- Oddechu brak... Serca nie słyszę... Albo ja jestem głuchy, albo pani nie żyje...

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze, mam migrenę.
Czym się to objawia?
- Boli mnie głowa...
- Proszę pani, w pani przypadku to nie jest żadna migrena! Migrenę może mieć królowa angielska, a panią po prostu łeb boli.

Przychodzi baba do lekarza i mówi:
Panie doktorze - skarży się baba - jestem stale podniecona, rozdrażniona i cierpię na przyspieszenie.

Przychodzi znana aktorka do lekarza i zaczyna się rozbierać, a lekarz na to:
- Proszę się nie rozbierać!
Wczoraj widziałem panią gołą w telewizji.

Przychodzi baba do lekarza i mówi mu na ucho:
- Panie doktorze, tam u mnie jest myszka.
Zdziwiony lekarz bada babę i stwierdza:
- Proszę pani, to nie myszka, to cegła!
- Tak, a za cegłą myszka!